

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
PROGRAMA DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

PORTAL CANÇÃO NOVA:
VÍNCULOS COMUNICATIVOS NA CIBERCULTURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP para obtenção do título de mestre em Comunicação.

GLAUCYA STELA CANDIDO TAVARES

SÃO PAULO
2013

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
PROGRAMA DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

PORTAL CANÇÃO NOVA:
VÍNCULOS COMUNICATIVOS NA CIBERCULTURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP para obtenção do título de mestre em Comunicação, sob orientação da Profa. Dra. Malena Segura Contrera.

GLAUCYA STELA CANDIDO TAVARES

SÃO PAULO
2013

Tavares, Glaucya Stela Candido.

Portal canção nova : vínculos comunicativos na cibercultura /
Glaucya Stela Candido Tavares - 2013.

113 f. : il. color.

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo,
2013.

Área de Concentração: Comunicação.

Orientadora: Prof^a. Malena Segura Contrera.

1. Comunicação. 2. Cibercultura. 3. Vínculos comunicativos.
4. Religião. I. Título. II. Contrera, Malena Segura (orientadora).

GLAUCYA STELA CANDIDO TAVARES

**PORTAL CANÇÃO NOVA:
VÍNCULOS COMUNICATIVOS NA CIBERCULTURA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Paulista – UNIP para obtenção do título de mestre em Comunicação.

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Malena Segura Contrera

Professor Doutor Jorge Miklos

Professor Doutor José Eugênio de Oliveira Menezes

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo ao Mons. Jonas Abib, ao Wellington Silva Jardim e à Luzia Santiago, pessoas que auxiliam a construção de um mundo mais belo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo maior de todos os presentes, a Vida, na qual podemos trilhar caminhos de conhecimento e amadurecimento.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Malena Segura Contrera, por toda dedicação e comprometimento com este estudo, pela excelente pessoa e profissional que é, com a qual tive o privilégio de conviver e aprender.

A todos os professores da UNIP, com os quais muito aprendi durante esse período.

Aos professores, José Eugênio de Oliveira Menezes e Jorge Miklos, pelo apoio e participação nesse estudo, contribuições valiosas para a pesquisa.

Às amigas e companheiras de trabalho, Taice e Geisa, que me auxiliaram intensamente no processo, com grande apoio, motivação e amizade; devo muito a vocês.

À CAPES/PROSUP – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo apoio financeiro que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus pais, Severino e Rosângela, pelo incentivo durante toda a minha vida, impulsionando meu crescimento pessoal e profissional.

Ao meu noivo Rosano, por fazer parte da minha vida, pela compreensão e grande apoio, principalmente nas dificuldades do caminho, pelo amor que me faz melhor.

RESUMO

A pesquisa trata das relações comunicativas constituídas no Portal Canção Nova. Reflete acerca do fenômeno da cibercultura na sociedade atual e de alguns de seus desdobramentos referentes à possibilidade de criação de vínculos sociais por meio da internet, e mais especificamente por meio de um portal religioso.

O estudo tem como questões centrais: é possível estabelecer vínculos no ambiente da cibercultura? Caso seja possível, qual a natureza e o que favorece esses vínculos no Portal Canção Nova? Como se constitui a criação e a manutenção dos vínculos religiosos nas práticas de filiação às comunidades virtuais?

O objetivo central foi investigar como se dá o estabelecimento de vínculos comunicativos, sua criação e manutenção na cibercultura, nas práticas de filiação às comunidades virtuais religiosas, especificamente na comunidade do portal Canção Nova.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa/descritiva que se baseou em estratégias de análises documental e de conteúdo. O referencial teórico da pesquisa utilizou como alicerces conceituais de “vínculos comunicativos” as obras dos professores Norval Baitello Júnior, Malena Segura Contrera, José Eugênio de Menezes e Boris Cyrulnik. No âmbito das ciências da comunicação, a pesquisa buscou alicerce em Edgar Morin, Harry Pross, Vilém Flusser, Bóris Cyrulnik e Norval Baitello. O pensamento de Rubem Alves, Mircea Eliade, Zygmunt Bauman, Eugênio Trivinho e Jorge Miklos compõe do mesmo modo o quadro de referência para a investigação.

Palavras-chave: Cibercultura, Portal Canção Nova, Vínculos Comunicativos, Religião, Imaginário Religioso.

ABSTRACT

The research deals with the communicative relations established at New Song Portal. It reflects on the phenomenon of cyber culture in today's society and some of its implications regarding the possibility of creating social bonds through the internet, and more specifically through a portal religious.

The study is central questions: is it possible to establish links in the environment of cyberspace? If possible, the nature and favoring those links in Portal New Song? As is the creation and maintenance practices of the religious ties of affiliation to virtual communities?

The central objective was to investigate how to build bridges communicative, their creation and maintenance in cyberculture, the practices of religious affiliation to virtual communities, specifically the community portal New Song.

This is a qualitative / descriptive strategies that relied on analysis of documents and content. The theoretical research used as the conceptual foundations of "communicative ties" the works of Norval teachers Baitello Junior Malena Contrera Segura, José Eugenio de Menezes and Boris Cyrulnik. Within the communication sciences, research foundation aimed at Edgar Morin, Harry Pross, Flusser, Boris Cyrulnik and Norval Baitello. The thought of Ruben Alves, Mircea Eliade, Zygmunt Bauman, and Jorge Eugenio Trivinho Miklos composed likewise the frame of reference for the investigation.

Keywords: Cyberculture, New Song Portal, Communicative Links, Religion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do Portal Canção Nova	36
Figura 2 - Artigo no portal Canção Nova	53
Figura 3 - Encontro dos internautas e twitteiros na sede da Canção Nova (Dez.2009).....	57
Figura 4 - Fotos do 1º Twittencontro na CN – Dez. 2009.....	57
Figura 5 - Fotos e imagens do 2º Twittencontro em julho de 2011	58
Figura 6 - Imagem da página de formação do portal CN, na qual os internautas postam textos	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. RELIGIÃO E CIBERCULTURA.....	18
1.1. Cibercultura: aspectos predominantes	18
1.2. Internet e Religião	25
2. PORTAL CANÇÃO NOVA	29
2.1. Comunidades virtuais.....	29
2.2. O portal Canção Nova: origem, dados e características	33
2.3. Dados de acessos do portal Canção Nova	37
3. VÍNCULOS COMUNICATIVOS NO PORTAL CANÇÃO NOVA.....	49
3.1. Comunicação e vínculo	49
3.2. Vínculos comunicativos e o universo virtual.....	52
3.2.1. Vinculação no portal Canção Nova.....	56
3.3. Criação e manutenção de vínculos comunicativos	62
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
5. BIBLIOGRAFIA.....	69
ANEXOS	76

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como título “Portal Canção Nova: vínculos comunicativos na cibercultura” e aborda a vinculação humana em um portal religioso.

O Brasil é um dos países com maior número de usuários de internet do mundo, segundo pesquisa do Instituto Ibope/Nielsen divulgada em 14 de dezembro de 2012¹. O país está em 5º lugar no ranking mundial em número de conexões à Internet. Cresce o número de pessoas que buscam informações e conteúdos diversos no universo virtual, segundo a mesma pesquisa: de 2007 a 2011 o número de usuários ativos (que acessam a internet regularmente) aumentou 27%.

É possível verificar nos números apresentados em outra pesquisa, o aumento no número de brasileiros com internet em casa (são 33%, revela pesquisa da FGV de 12 de maio de 2012)², nesse ranking o Brasil ocupa a 63ª posição em uma relação de 154 países. A pesquisa retrata novos hábitos no lar dos brasileiros, sendo a conexão domiciliar cada vez mais acessível. Mas indica uma realidade distante das primeiras colocações nesse ranking. A Suécia lidera com 97% das casas têm acesso à internet.

São distintos e diversos os gêneros de sites e redes sociais, e diferem as motivações e apelos que levam um usuário a acessar determinado site ou conteúdo no universo virtual. A busca por novidade, quantidade de informações e agilidade são elementos de dependência nesse cenário de comunicação virtual. Um novo ambiente, um novo espaço, novas formas de transmissão de informações e interações dos seres humanos são permeados por mudanças constantes de comportamentos e formas de relacionamento.

É possível destacar inúmeros interesses e apelos que intensificam a capacidade de motivação de sites e conteúdos: os interesses evidentemente não são os mesmos e nem despertados por iguais razões. Acessos regulares, envolvimento pessoais, interesses e apelos formam um conjunto de elementos que

¹ Disponível: http://tobeguarany.com/internet_no_brasil.php. Acesso em 20.11.12

² Disponível: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/05/33-dos-brasileiros-tem-acesso-internet-em-casa-diz-pesquisa-da-fgv.html>. Acesso em 20.11.12

trazem a questão dos “vínculos comunicativos”³ para a cibercultura.

As pesquisas revelam números impressionantes no universo virtual. De acordo com a pesquisa do Ibope de 25 de setembro de 2012⁴, 70,9 milhões de pessoas possuem acesso à internet, demonstrando um crescimento de 16% em relação ao ano anterior. Somados os acessos em todos os ambientes como (domicílios, trabalho, escola, lanchonetes entre outros) o índice sobe para 84,3 milhões de pessoas com acesso à internet no Brasil. A mesma pesquisa, revela que o maior crescimento aconteceu no ambiente domiciliar, com crescimento de 17% se comparado a 2011.

Os índices crescem, o acesso é cada vez maior e para um maior número de pessoas. Mas como afirma o teórico da comunicação Victor Echeto (2006:133), “significa também que o excesso de conexões que estabelecemos leva-nos à fragilidade dos vínculos”. Excesso no contexto de instantaneidade e descartabilidade. No universo virtual o estabelecimento de vínculos se constitui de forma diferente e por outros elementos que na comunicação primária.⁵

A partir do desenvolvimento e expansão em todas as áreas, cresce o já expressivo número de sites religiosos no Brasil, responsáveis por grande parte dos acessos. O tema desta pesquisa está no campo das comunicações e cibercultura, e sua delimitação central estuda a possibilidade de existência de vínculos no universo virtual (internet), especificamente no portal Canção Nova. Segundo Rubem Alves (1999:13) “a religião está mais próxima de nossa experiência pessoal do que desejamos admitir”. Entendemos a religiosidade como religare ou proto-fundamento do vínculo comunitário (pertença).

Ressaltamos o ponto de experiências religiosas mediadas por aparatos tecnológicos, como o caso de usuários de um site religioso, que buscam, por meio da mídia digital, as experiências religiosas.

É preciso considerar ainda que a religiosidade, que tem suas raízes no termo “religare”, ou seja, religar abriga fundamentalmente a experiência da comunhão, que pode ser considerada o elemento básico das sociabilidades

³ O conceito de vínculos comunicativos será exposto e trabalhado no terceiro capítulo desse estudo.

⁴ Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Brasil/noticia/2012/09/70-milhoes-de-brasileiros-tem-acesso-internet-em-casa-ou-no-trabalho.html>. Acesso em 25.10.12

⁵ Item que será trabalhado no capítulo II deste estudo.

e o que torna suportável a vida em sociedade. A serviço dessa comunhão está a comunicação, só possível por meio da experiência comum, por meio da criação de uma base comum que consideramos chamar de vínculos. (CONTRERA: 2006, 111-112)

Contrera aborda na citação acima, um elemento de fundamental importância para este estudo, que busca se desenvolver em dois universos por natureza contrários e por determinação (em algumas situações auxiliares), pois a religião abriga a experiência da comunhão e o universo virtual a experiência da conexão. O ponto em comum entre a religião e a cibercultura, alguns aspectos, são as pessoas, que buscam na religião, força, apoio e pertencimento; são as mesmas a buscar na internet a possibilidade de isso vivenciar nesse ambiente diferenciado.

Denominada por Debord de “sociedade do espetáculo”⁶, ela vivencia a característica de constatar que o ser humano tem as necessidades de pertença transformadas em necessidades de consumo, deslocando relações antes pessoais e duradouras em comerciais e produtivas. Mas mesmo no contexto da grande sociedade do espetáculo, existem formas e elementos evidentes de vinculação, de busca de pertencimento, de busca pelo sentido de comunidade e formas de comunicação na sua raiz primeira, que é comunhão.

Para entender o conceito de vínculo, Norval Baitello Jr. (1999:87) propõe a importância dos vínculos para os estudos da comunicação, afirmando que “‘vincular’ significa ‘ter ou criar um elo simbólico ou material’, constituir um espaço (ou um território) comum, a base primeira para a comunicação”.

Considerando o vínculo a base primeira para a comunicação, esses vínculos passam a ser uma das questões centrais dos estudos da comunicação humana, lançamos assim um novo sentido às relações comunicativas, evitando uma concepção de que trocas comunicativas se assemelham a meras relações comerciais e instrumentais, e chamando a atenção para a importância dos processos de significação constituídos nessas relações. Nesse sentido ainda podemos considerar a contribuição do estudo dos vínculos comunicativos para um alargamento da compreensão sobre os meios de comunicação, entendendo-os como espaços (físicos ou simbólicos) nos quais essa rede de vinculação deve operar numa escala socialmente interpessoal, e refletindo sobre se esses meios têm ou não, de fato, desempenhado esse papel, ou se se tornaram meros espaços funcionais por onde transitam informações assépticas e vazias de sentido, apenas quantitativas e mercadologicamente consideradas. (CONTRERA: 2009, 355)

⁶ O conceito de sociedade do espetáculo foi apresentado pela primeira vez por Guy Debord em sua obra “Sociedade do Espetáculo”, uma crítica a sociedade atual que se organiza em torno da falsificação geral da vida comum.

Estudar os vínculos comunicativos se justifica porque estão ligados à raiz primeira da comunicação, que nasce da necessidade de os seres humanos não estarem sós, mas ligados a algo e a outras pessoas e situações, fenômeno sobre o qual existe espaço para extensa reflexão ainda mais quando se fala da possibilidade de vínculos no universo em desenvolvimento e expansão, o universo virtual.

Justifica esta pesquisa o crescente e expressivo número de sites religiosos no Brasil, que encontram-se em acessos e estrutura de produção acima de sites de diversos gêneros no ranking nacional. Existem poucas pesquisas no campo de vínculos comunicativos dentro do universo virtual, o que igualmente compõe a justificativa deste estudo. Deseja-se entender o que leva esses usuários/fiéis a buscar na cibercultura o conteúdo e sentimentos religiosos, anteriormente apenas possível no contato pessoal e participação em liturgias e rituais em templos sagrados.

Como afirma Alberto Klein (2006:123) “essa possibilidade tecnológica aponta para uma questão pouco estudada no universo da comunicação: as conexões passam a se estabelecer entre as máquinas e não necessariamente entre os seres humanos”. E aqui está um ponto fundamental na justificativa deste estudo: visa alcançar respostas, ou caminhos para a análise da comunicação entre fiéis distantes fisicamente e com um mesmo objetivo quando acessam determinado conteúdo, disponível no portal Canção Nova.

O papel e a importância da criação de vínculos já foram muito estudados por psicólogos e antropólogos, mas essa não parece ter sido uma questão de interesse central para os teóricos da comunicação que, aparentemente, deram por certa a existência dos vínculos, sem sentirem a necessidade de pensar mais atentamente seus processos de formação e dissolução. (CONTRERA: 2008, 39)

A pesquisa visa auxiliar no pensamento que Contrera destaca sobre os processos de formação e dissolução dos vínculos comunicativos, no contexto na cibercultura. Ressalte-se então que os apelos e motivações que levam usuários a acessar regularmente determinados sites religiosos, são diferentes dos que levam usuários a acessar sites de notícias, condições climáticas, entre outros diversos gêneros. Os números apresentados em pesquisas e rankings elaborados sobre a era digital em que a sociedade se encontra, apresentam uma nova realidade para os

estudiosos de várias áreas, contemplando de forma especial a comunicação. Verificar os motivos e as reais implicações desse fenômeno na sociedade atual é de fundamental importância para as novas formas de comunicação humana contemporâneas. Ressaltamos a afirmação de Bauman (2003:20) de que “homens e mulheres procuram por grupos a que poderiam pertencer” e ainda que:

O tipo de entendimento em que a comunidade se baseia precede todos os acordos e desacordos. Tal entendimento não é uma linha de chegada, mas o ponto de partida de toda união. É um “sentimento recíproco e vinculante” – “a vontade real e própria daqueles que se unem”. (BAUMAN: 2003,15)

Deve-se enfatizar ainda a afirmação do etólogo Boris Cyrulnik (1995:75): “Não pertencer a ninguém é não se tornar ninguém”, revela a incontestável busca do ser humano para estar ligado, pertencendo a grupos.

Estudos e pesquisas no campo da psicologia sobre a necessidade e as categorias de vínculos criados pelos seres humanos são muito maiores e mais aprofundados do que no campo das comunicações. Deve-se e entende aqui como Baitello (2009:354) propõe “a compreensão do vínculo como movimento de preenchimento de uma carência, que prenuncia uma nova carência. A incompletude dos seres humanos em especial obriga à constituição emergencial e permanente de vínculos sociais”. É possível considerar que não existe “comunidade” e “vinculação” sem a comunicação, o que ainda é parte da justificativa desta pesquisa.

Considerando, segundo Baitello, os vínculos como a base primeira para a comunicação, os mesmos passam a ser uma das questões centrais dos estudos de comunicação, lançando um novo sentido às relações comunicativas. Mesmo a crise de vinculação pela qual passa a sociedade não foi capaz de extinguir uma das necessidades essenciais de todo ser humano: “religare e de pertencimento” (cf. Contrera). O estudo tem como questões centrais: **de que forma é possível estabelecer vínculos na cibercultura? Qual sua natureza e o que favorece esses vínculos no Portal Canção Nova? Como se constituem a criação e a manutenção dos vínculos religiosos nas práticas de filiação às comunidades virtuais?** Para buscar respostas a algumas destas questões consideramos o que afirma Miklos:

A experiência religiosa no cyberspace implica um metabolismo. Da passagem da comunicação gestual, corpórea, para a imagem plana e bidimensional. Esse fenômeno reflete o “espírito do nosso tempo” pois nossa sociedade despreza cada vez mais os sentidos de proximidade, substituindo-os pelas tecnologias virtuais aplicadas à comunicação. (MIKLOS: 2010,15)

A necessidade que o ser humano tem de estar de alguma forma vinculado a outro vai de confronto à sociedade na qual ao mesmo tempo em que se tem a aparência de se estar muito mais vinculados uns aos outros, está cada vez mais isolado. As tecnologias nem sempre aproximam, em muitos casos criam isolamento e distanciamento do mundo real e concreto.

O objetivo central deste estudo é compreender como se dá o estabelecimento de vínculos comunicativos, sua criação e manutenção na cibercultura, nas práticas de filiação às comunidades virtuais religiosas, objetivamente na comunidade do portal Canção Nova. Os objetivos específicos são:

- Identificar quais as principais estratégias comunicativas do portal Canção Nova e o que determina a existência de vínculos comunicativos (existência e natureza);
- Classificar elementos que favoreçam ou não o estabelecimento de vínculos comunicativos na ciber-religião, em conteúdo específico, produzido e veiculado pelo portal Canção Nova;
- Identificar e analisar os elementos que comprovam a criação e manutenção dos vínculos comunicativos;
- Apresentar um conjunto de reflexões que permitam discutir o significado de vínculos comunicativos na ciber-religião;

O objeto teórico são o estabelecimento de vínculos comunicativos e a criação e manutenção dos mesmos na cibercultura, nas práticas de filiação às comunidades virtuais religiosas, especificamente no portal canção nova.

O corpus deste estudo é www.cancaonova.com, site religioso que atualmente possui 10 milhões de acessos mensais⁷. Os motivos que definiram a escolha do

⁷ Disponível em: <http://blog.cancaonova.com/redacao/cancao-nova-atinge-a-marca-de-10-milhoes-de-acessos-na-internet/>. Acesso em 30.11.11

objeto estão ligados à expressão, estrutura e números do site, um dos sites religiosos mais acessados no mundo, além das manifestações por parte dos usuários/fiéis de credibilidade e fidelidade (pacto de fé).

O portal Canção Nova é meio integrante do Sistema Canção Nova de Comunicação (rádio, TV e internet), que tem por objetivo principal evangelizar pelos meios de comunicação social. A comunidade Canção Nova é uma associação católica, fundada em 1978 pelo Padre Jonas Abib, que iniciou as atividades com a realização de eventos e retiros de espiritualidade, tendo como público principal os jovens.

Em 1980 adquiriu a primeira emissora de rádio na cidade de Cachoeira Paulista-SP; atualmente a rede de rádio possui 28 emissoras no Brasil, além da programação via satélite. Em alguns horários entra em rede com a RCR (Rede Católica de Rádio), atingindo 191 emissoras em todo o Brasil. Em 1989 foram iniciadas as atividades de televisão, hoje com seis geradoras de TV, mais de 500 retransmissoras de canal aberto e aproximadamente 200 operadoras de TV a cabo, operadoras de DTH e antenas parabólicas. Seu sinal via satélite cobre a América do Sul, América do Norte, Europa, Oriente Médio e Ásia.

O portal Canção Nova iniciou suas atividades em 1995, com o objetivo de fazer com que o conteúdo formativo e informativo da Rádio e TV Canção Nova ficasse à disposição na Rede Mundial de Computadores, além dos eventos realizados na sede da comunidade, em Cachoeira Paulista -SP. Inicialmente, a média de acessos variava de 10 a 15 mil; hoje esse número chega a mais de 350 mil acessos diários. E março de 2011 atingiu 10 milhões de acessos únicos, configurando-se como um dos maiores sites católicos do mundo.

O público predominante são mulheres, na faixa etária de 21 a 30 anos, 60% concentrados na Região Sudeste. Esses dados são resultado de pesquisa realizada pela equipe do portal em dezembro de 2009, que se repetirá em dezembro de 2013.⁸

Este estudo é uma pesquisa qualitativa/descritiva, que utilizou as estratégias de análises documental e de conteúdo. Os dados foram coletados por meio de análise documental e de entrevistas semi-estruturadas. Além da introdução este

⁸ O conteúdo e resultados da pesquisa estão disponíveis nos anexos deste estudo.

estudo está estruturado em mais três capítulos. O capítulo 1 contextualiza a cibercultura no Brasil, sua expansão e desenvolvimento. O capítulo 2 trata do portal Canção Nova, aspectos gerais sobre “comunidades virtuais”, e dados e relatos do veículo estudado, com ênfase em contextualizar e analisar. O capítulo 3 abrangeu a criação e manutenção dos vínculos comunicativos, visando compreender a conceituação desses “vínculos comunicativos”, sua natureza, criação e manutenção no universo virtual religioso. Além da introdução e dos três capítulos, no estudo há as considerações finais e anexos.

O referencial teórico da pesquisa utilizou como alicerces conceituais de “vínculos comunicativos” as obras dos professores Norval Baitello Júnior, Malena Segura Contrera, José Eugênio de Oliveira Menezes e Boris Cyrulnik. No âmbito das ciências da comunicação, a pesquisa buscou alicerce nas principais correntes de pensamento do passado e presente, como Edgar Morin, Harry Pross, Vilém Flusser, Boris Cyrulnik e Norval Baitello.

O pensamento de Rubem Alves, Mircea Eliade, Zygmunt Bauman, Eugênio Trivinho e Jorge Miklos compõe do mesmo modo o quadro de referência para a investigação.

A contribuição do estudo, é buscar maior compreensão do estabelecimento de vínculos comunicativos, criação e manutenção dos mesmos, favorecendo a aderência comunitária à cibercultura.

Apresenta reflexão que contribui com o campo das pesquisas de ciências da comunicação e cultura. Busca expor cenários nos quais a vinculação comunicativa como fenômeno; no contexto de comunicação como ‘comunhão’, religião como ‘religare’, e como essa ligação e pontos comuns favorecem o estabelecimento de vínculos na ciber-religião.

Não se trata de sonharmos com uma volta a uma comunicação predominantemente tridimensional, mas de transitarmos entre processos de vinculação ora mais próximos do corpo e ora mais próximos das mediações nulodimensionais. (MENEZES, 2006: 74).

A contribuição teórica deste estudo encontra-se na busca de respostas para as formas de comunicação que estabelecem ou não vínculos comunicativos na

cibercultura, em especial na ciber-religião. Verifica e descreve a comunicação estabelecida com religião e objetivos comuns entre as partes envolvidas no portal Canção Nova, esperando-se contribuir ao entendimento de que o universo virtual favorece ou inibe o estabelecimento desses vínculos comunicativos. Há a análise de questões como a criação e manutenção de vínculos.

1. RELIGIÃO E CIBERCULTURA

1.1. Cibercultura: aspectos predominantes

A cibercultura, tornou-se tópico de muitos estudos e investigações também acadêmicas, tendo em vista seu rápido e crescente desenvolvimento nas últimas duas décadas, principalmente em questões relacionadas à evolução técnica e de acesso atingindo um número maior de pessoas. Os números apresentados na introdução deste revelam uma mídia em plena expansão. O Brasil destaca-se como um dos países que possuem grandes investimentos, públicos e privados na massificação da mídia digital. O governo anunciou, em abril de 2012, aumento nos investimentos em internet, com o objetivo de metade dos lares brasileiros até 2014 ter acesso à banda larga⁹.

As sociedades domesticam os indivíduos através de mitos e das ideias que, por sua vez, domesticam as sociedades, mas os indivíduos podem, reciprocamente, domesticar as suas ideias e os seus mitos. (MORIN:1998,157)

O pensamento de Morin provoca reflexão sobre os mitos e ideias, os quais domesticam a sociedade atual. Muito há a se estudar no contexto dos mitos e ideias implantadas ou como referido, domesticáveis da nova mídia. A utilização da internet ainda é, em diversos aspectos, tema que instiga várias possibilidades, atualmente uma ferramenta na mútua domesticação. Os deslocamentos e alterações nas formas de comunicação e comportamentos são evidentes na sociedade, além de ter se tornado incontestável a inclusão da cibercultura no cotidiano, por questões de trabalho, estudo, entretenimento e, de modo cada vez mais frequente e expressivo, de práticas religiosas, o que será abordado neste estudo.

A cibercultura apresenta inúmeros desdobramentos e uma das alterações que se evidenciam neste estudo é a forma com que a mesma evoca o contrário da

⁹ Disponível em: <http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/04/03/governo-corta-impostos-e-quer-banda-larga-em-metade-das-casas-ate-2014.jhtm>. Acesso em 10.01.13

comunicação primária e secundária¹⁰, elementos como: velocidade, abstração, quantificação e racionalismo como princípios essenciais.

No cenário apresentado pela cibercultura é possível constatar alterações de valores, estilos de vida e padrões de comportamentos partir da comunicação terciária. A cibercultura, em muitos aspectos, caminha paralelamente ao desenvolvimento econômico, promovendo alterações socio-culturais relevantes. De acordo com Muniz Sodré (2010:11) “as novas tecnologias apoiam e coincidem, em termos econômicos, com a extraordinária aceleração do capital”. Ainda segundo Sodré “sua especificidade, em face das formas de vida tradicionais, consiste na criação de uma eticidade (costume, conduta, cognição, sensorialismo) estetizante e vicária, uma espécie de “terceira” natureza”. A maneira como o mundo atual se organiza pauta-se na lógica capitalista. A cultura de massas é a primeira grande cultura do capitalismo, alicerçando a cibercultura.

O capitalismo moderno é o grande responsável pela difusão da comunicação em rede mundial, com interesses bem claros; as novas formas de comunicação digital contribuem significativamente com o crescimento acelerado do consumo. As novas formas de produção são indicadas pelos teóricos críticos como uma das grandes forças do atual império dominante, Rüdiger (2003).

A cibercultura vale lembrar, não é uma coisa, uma emanção da máquina, nem a totalidade dos conteúdos agenciada pelos maquinismos informacionais de vanguarda. O entendimento esclarecido da coisa se encontra quando a vemos como uma relação entre nossa capacidade criadora e sua materialização tecnológica em operações e maquinismos. A cibercultura é o movimento histórico, a conexão dialética, entre o sujeito humano e suas expressões tecnológicas, através da qual transformamos o mundo e, assim, nosso próprio modo de ser interior e material em dada direção. (RÜDIGER: 2003,54)

¹⁰ Teoria das Mídias – conceito apresentado por Harry Pross (1971). De acordo com Pross, toda comunicação humana começa na mídia primária, na qual os participantes individuais se encontram cara a cara e imediatamente presentes com o seu corpo; toda comunicação humana retornará a este ponto (1971:128).

A mídia secundária é constituída para Pross, por aqueles meios de comunicação que transportam a mensagem para o receptor, sem que este necessite de um aparato para captar seu significado, portanto são mídias secundárias a imagem, a escrita, o impresso, a gravura, a fotografia, e seus desdobramentos, como carta, panfleto, livro, revista e jornal (1971:128).

A mídia terciária, diz Pross, são aqueles meios que não podem funcionar sem aparelho, do lado do emissor e do lado do receptor (1971: 226).

Disponível em 10.01.13: <http://www.cisc.org.br/portal/pt/biblioteca/finish/7-baitello-junior-norval/10-o-tempo-lento-e-o-espaco-nulo-midia-primaria-secundaria-e-terciaria.html>

Essa direção se deu em uma sociedade capitalista, movimento histórico como descreve o estudioso e adepto da teoria crítica da cibercultura, Francisco Rüdiger. Está nesse ponto o elemento essencial para se encontrar as raízes da cibercultura e suas formas de atuação. O sujeito humano e suas expressões tecnológicas a que Rüdiger se refere remetem para a realidade das transformações e aos novos cenários da comunicação humana que as mídias estão promovendo. Anteriormente à cibercultura, a comunicação se passava em outros formatos e expressões, com parâmetros e limites totalmente diferentes dos atuais, com grandes alterações nas características da comunicação humana.

Ainda assim, é possível analisar, além das visões do capitalismo, os motivos que levam a pessoa a moldar-se à cibercultura, aderir e interagir, conectando-se a determinados conteúdos. E, por meio dessa conexão, criar ou manter outros tipos de relacionamentos (este estudo aborda o relacionamento religioso). Ainda de acordo com Rüdiger (2003), o fundamento da teoria crítica da tecnologia é a tese de que a técnica se desenvolve pela conquista de poder sobre a natureza e, a partir dessa, do homem sobre o homem. A reconstrução das relações do homem consigo mesmo e com seus semelhantes seria, em tese, o ponto de partida para a revisão da maneira como ele trata a natureza em geral e da criação de uma forma superior de sociedade. O capitalismo moderno tornou a tecnologia um princípio de dominação política, confirmando sua falta de neutralidade, o que não fecha as possibilidades que o ser humano possui de alterar o contexto dominante e prioritário, como afirma Morin em seus estudos. Ele apresenta o princípio hologramático, que será abordado à frente, e que, portanto, nos leva a não sermos fatalistas.

As mudanças na sociedade vão além da inclusão de novas mídias no cotidiano. As alterações permeiam as formas de produção, de trabalho, valores, comportamentos, educação e relacionamento. Os teóricos críticos da cibercultura, como Rüdiger, afirmam que a mídia digital se transformou em um império de controle e manutenção de poder. Não haveria como caminhar em um tema como a cibercultura sem analisar os estudos críticos.

A expressão tecnologia paulatinamente iniciará seu império enquanto conjunto de discursos que visa a se constituir como ciência da construção de meios para produzir efeitos previamente calculados: isto é, ciência da técnica, a técnica da criação e emprego científico de todos os meios de ação possíveis. (RÜDIGER, 2003:27)

São muitas as análises para determinar de que forma o meio “internet” está sendo usado e com quais objetivos, tendo ciência de que na maioria das vezes a utilização possui objetivos ligados ao poder dominante. E ainda no campo das comunicações, relações interpessoais, influência de costumes e hábitos dos milhares que a acessam diariamente. E que de alguma forma conferem a esses meios o poder de ocupação em suas vidas. A ocupação que o ser humano confere a terceiros sobre as próprias escolhas conduz a instigante pesquisa.

São vários os aspectos predominantes na cibercultura, atualmente tendência natural das grandes sociedades e que envolve o indivíduo em sua totalidade, de forma ainda mais forte os moradores dos grandes centros. Um dos vetores apontados por Eugênio Trivinho (2007) como determinante na cibercultura é a “dromocracia”, ponto culminante em todas as questões tecnológicas, mas que de diversas formas se estendem para a vida cotidiana dos usuários, impregnando e impondo uma busca inalcançável por velocidade em todos os aspectos da vida: nas formas de produção, trabalho, lazer/entretenimento e relações sociais (formas de se relacionar). Aí se encontram formas diferenciadas após a explosão da mídia digital.

A cibercultura é talhada, de ponta a ponta, pela dromocracia. O conceito de dromocracia, cunhado por Virillo, em 1977, num contexto de discussão sobre as relações entre campo político e campo bélico no âmbito da história ocidental, refere-se a uma dinâmica societária subordinada ao imperativo da velocidade. Como tal – dromos, prefixo grego, significa “rapidez, agilidade. (TRIVINHO, 2007: 217)

As visões sobre velocidade sofreram grandes alterações, principalmente na última década: os seres humanos se adaptam cada dia mais à velocidade, por mais que haja consequências ainda pouco analisadas para a sociedade, a relação com o “tempo” sofre mutações diárias. Na sociedade atual a reflexão sobre tempo foi relativizada e alterada paralelamente ao crescimento da cibercultura. As mesmas atividades antes normais, se por alguma razão dispensam de maior tempo e reflexão, tornam-se marginalizadas e rotuladas. Aqui neste ponto do estudo abre-se um grande questionamento sobre a velocidade com que o ser humano busca realizar suas atividades. A internet exerce fascínio e domínio cada vez maior, pois aposta avassaladoramente em um projeto de velocidade crescente.

Mas quando se fala de religião, velocidade, agilidade, rapidez e distanciamento da reflexão trazem discordâncias, pois religião possui em seus pilares princípios como reflexão, contemplação e estudo profundo. As práticas religiosas, ou a forma como as pessoas vivenciam essas práticas, sofrem alterações com a expansão e o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, no caso específico desse estudo a cibercultura. Abre-se espaço para que a mídia digital ocupe e se aproprie de diversas formas da participação nas práticas religiosas.

Ao abdicarmos da “lentidão” do tempo presente, estamos perdendo nossa consciência corporal, perdendo nossa acuidade sensorial, e, ao perdermos os sentidos de proximidade, passamos pelas coisas sem sermos capazes de nos vincularmos a elas. (CONTRERA, 2008:63)

Utilizando a citação de Contrera é possível dizer que as pessoas abdicam cada vez mais da lentidão do tempo presente, um tempo sem lentidão, mas sem proximidade corporal. A não capacidade de vinculação deve-se em grande parte a perda de consciência corporal, a não percepção que em muitos aspectos o ser humano não sente o que está vivenciando, o que em parte pode ser atribuído à velocidade imposta principalmente pelos usuários e adeptos da internet. Ponto vasto e complexo, pois a abdicar-se a própria consciência de tempo e espaço, e se abstrai dessa forma do próprio corpo, o que gera grandes alterações e promove a anulação da necessidade do contato corpóreo e concreto.

Outro aspecto predominante na cibercultura é o excesso de informação, priorizando a quantidade com cada vez maior agilidade; o excesso promove o esgotamento, a saturação, como afirma Contrera (2008): “todos queremos ser vistos, mas perdemos as competências necessárias para ver algo além de imagens vazias, estereotipadas pelas condições tecnológicas restritivas do meio”. De acordo com o pensamento de Gustavo Cardoso (2007:121), “a existência de informação não constitui uma garantia da sua utilidade social, pois deve-se possuir os conhecimentos necessários para agir como filtro de informação, saber distinguir e selecionar, ou o acesso a toda essa informação será inútil”.

A internet penetra em todos os domínios da vida social e os transforma. Assim é uma nova configuração, a sociedade em rede, que está em gestação em todo o planeta, ainda que sob formas muito diversas entre um ponto e outro e com efeitos muito diferentes sobre a vida das populações, devido à sua história, sua cultura, suas instituições. Como as mutações

estruturais anteriores, essa reviravolta traz consigo tantas possibilidades quanto problemas novos. O resultado que daí surgirá é indeterminado: dependerá de uma dinâmica contraditória, da eterna luta entre os esforços sempre renovados para dominar, explorar, e a defesa do direito de viver e de procurar dar um sentido à própria vida. (CASTELLS, 2002:333; cf. RÜDIGER, 2003)

O texto de Castells mostra que as mudanças que a sociedade está enfrentando estão ainda em gestação. Uma grande reviravolta, com muitas hipóteses e ainda poucas respostas; mas não se deve esquecer a capacidade infundável de gerar um efeito diferente do esperado, mesmo em situações adversas. Em meio a todas essas circunstâncias, algumas perguntas ficam latentes: como descobrir um sentido à própria vida dentro do cenário atual? Existem elementos capazes de, apesar do emprego da técnica, abstração do corpo, exigência de velocidade, promover uma comunicação vinculadora no universo virtual? Como afirma Edgar Morin (1990:18) “tudo parece opôr a cultura dos cultos à cultura de massa: qualidade à quantidade, criação à produção, espiritualidade ao materialismo, estética à mercadoria, elegância à grosseria, saber à ignorância”, pois o ser humano é, em muitas situações manipulado e controlado para caminhar na direção da cultura de massa, que não privilegia em sua essência a vinculação humana original. Ainda como afirma Morin (1990), somos remetidos diretamente ao complexo global.

Ciberespaço é uma noção que nos chama a atenção para a experiência que é viver com tecnologias eletrônicas e, assim, uma área chave do ponto de vista da análise social. O importante, porém, lembra, é não perder de vista que os tipos de estudo que nos permitirão avaliar seu futuro serão os capazes de se valer das preocupações da sociologia clássica para escavar sob sua superfície, a fim de descobrir o que realmente nutre e retarda, nesse espaço, o crescimento de determinadas relações sociais. (LYON, 1992: 32-33)

Lyon frisa os elementos que nutrem e retardam as relações sociais no universo virtual, ou seja, verifica de que natureza são esses vínculos constituídos pela mídia digital e em que parâmetros se formam essas relações sociais na cibercultura, pontos questionáveis na atualidade e que motivam o presente estudo.

Quanto mais se aperfeiçoam os recursos, as técnicas e as possibilidades que o homem tem de se comunicar com o mundo, com os outros homens e consigo mesmo, aumentam também, em idêntica proporção, as suas incapacidades, sua lacunas, seu boicote, seus entraves ao mesmo processo, ampliando um território tão antigo quanto esquecido, o território da incomunicação humana. (BAITELLO, 2005:9)

Considerando a reflexão de Norval Baitello, a incomunicação é um fenômeno que cresce em igual ou maior proporção que os recursos, técnicas e possibilidades que a cibercultura oferece de comunicação, deixando distintos questionamentos sobre quais lacunas se conseguem descobrir para verdadeiramente haver comunicação. E com isso ser exercido um dos fundamentos da essência humana, que é compartilhar. Quando tratados esses temas no contexto do universo virtual, as indagações são ainda maiores, pois por natureza os veículos da mídia favorecem a incomunicação.

Sendo o Brasil atualmente o quinto país com o maior número de conexões na internet no mundo¹¹, torna-se vasto o campo de estudo da cibercultura. Constata-se grande diversidade de exemplos em que a cibercultura ocupou espaços, promoveu mudanças na sociedade, educação, lazer, política, consumo. Nesse quesito há evolução e apropriação crescente das práticas religiosas.

O total de usuários ativos de internet chegou a 82,4 milhões no primeiro trimestre de 2012, o que significou aumento de 5% na comparação com o primeiro trimestre de 2011, segundo pesquisa do Ibope divulgada no dia 11 de junho de 2012¹². No Brasil, a propagação da mídia digital recebeu grande impulso, incentivada pelo governo e forças da iniciativa privada. O Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) prevê incremento ainda maior, tendo como meta massificar até 2014 a oferta de acessos à banda larga.

A diversidade de temas e motivos que levam um usuário a acessar a internet, além de instigante, é grande desafio às pesquisas no campo das comunicações sociais. Como afirma Paiva (2000:49), “é certo que o excesso informacional não possibilitou aproximação efetiva entre os povos”. A cibercultura deve ser estudada. Como afirma Trivinho (2007:217) “a noção de cibercultura nomeia a fase contemporânea da civilização tecnológica”. Não se pode analisar questões comunicacionais sem considerar a parcela que a cibercultura influencia ou interfere.

¹¹ Disponível em: http://tobeguarany.com/internet_no_brasil.php. Acesso em 20.11.12

¹² Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/relacionamento/imprensa/releases/paginas/internetinternet-no-brasil-supera-a-marca-de-80-milh%C3%B5es-de-pessoas--no-brasil-supera-a-marca-de-80-milh%C3%B5es-de-pessoas-.aspx>. Acesso em 08.09.12

1.2. Internet e Religião

As palavras internet e religião são ao mesmo tempo próximas e distantes. Há distância nos conceitos e objetivos, pois para o meio internet o principal está na informação rápida, e para a religião, a comunicação entendida como comunhão, partilha, que gera comprometimento, elementos não tão prioritários nas relações impostas pela cibercultura. No entanto, há a proximidade dessas realidades ao se analisar o cenário de utilização dos meios digitais pelas religiões. As novas tecnologias adquirem cada vez mais adeptos religiosos.

E, sobretudo, a Religião, o Estado, a Nação, o Partido vivem de realidades humanas que a cultura de massa pode, em parte, estancar, mas não pode apreender. A religião dispõe das pastagens do além; seu poder se verifica em situações onde a cultura de massa se anula: nas portas da angústia e da morte. (MORIN,1990:168)

Referindo-nos ao texto de Morin, os elementos pelos quais a religião age no ser humano transcendem os elementos técnicos e conseguem promover contrastes. Gera-se uma comunicação que ultrapassa a conexão essencialmente técnica, em que o distanciamento é, em muitos casos, maior que a distância física entre emissor e receptor.

O interesse da Igreja pela internet constitui uma particular expressão do seu antigo interesse pelos meios de comunicação social. Considerando os meios de comunicação como o resultado do processo histórico-científico, mediante o qual a humanidade foi progredindo cada vez mais na descoberta dos recursos e dos valores contidos em tudo aquilo que foi criado, a Igreja tem declarado com frequência a sua convicção de que eles são, em conformidade com as palavras do Concílio Vaticano II, invenções técnicas que já contribuem em grande medida para ir ao encontro das necessidades humanas e podem fazê-lo ainda mais.(Site oficial do Vaticano)¹³

O trecho, extraído do site oficial do Vaticano, descreve o interesse da Igreja Católica na evangelização pelos meios digitais, a importância e atenção destinadas. O texto revela a internet como possibilidade de contribuição para as necessidades humanas. A comunicação de massa sempre esteve presente nas práticas religiosas, pelas ferramentas da comunicação secundária, como materiais impressos, imagens, fotos etc; atingiu-se mais tarde o rádio e a televisão. Atualmente há diversos

¹³ Trecho extraído do site oficial do Vaticano. Disponível em 15.01.13: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html. Acesso em 15.01.13

programas e canais exclusivos com programação religiosa. Na Igreja Católica é como se internet, fosse uma continuação da já conhecida catequese pelos meios de comunicação social, com mais possibilidades de alcançar as pessoas com maior agilidade. A Igreja Católica não foi pioneira na utilização desses meios. Hoje, cresce a apropriação dessas ferramentas para propagação de sua doutrina. Na Igreja Católica existem movimentos mais abertos e adeptos da evangelização pelos meios de comunicação social de massa, o que atende a alguns documentos da Igreja, os quais serão utilizados alguns trechos no decorrer do estudo.

A visão atual e de futuro que nos propõe a sociedade, em sua mudança de época, e o Magistério da Igreja impulsionam-nos a considerar e compreender a comunicação social como um fenômeno cultural do nosso tempo que requer formação cultural. Ou seja, não se trata apenas de elencar mais uma nova tecnologia no rol existente, mas considerar os vários e novos discursos que a semiologia, as linguagens, a mediação nos oferecem e que nos fazem conceber a comunicação de maneira acentuadamente diferente da visão tradicional. (PUNTEL, 2005:136)

A estudiosa da área de comunicação e religião, Joana Puntel, discorre sobre a utilização consciente dos meios de comunicação social por parte da religião, exortando sobre a necessidade de análise e adequação do discurso, mesmo se tratando de um discurso religioso, para cada meio de comunicação:

O estudo da mídia nos faz considerar, especialmente, que o espaço virtual constitui um campo amplo, aberto, com contornos ainda não distintos, impossível de reunir a um só componente. Mais que um instrumento, o espaço virtual é um novo contexto que provoca a mudança de conceitos de espaço e tempo. (PUNTEL, 2005:137)

De acordo com Puntel, é importante frisar a questão do espaço e do tempo, principalmente no que se refere à religião, pois anteriormente aos meios de comunicação a única possibilidade de uma pessoa ter contato com a sua religião era presencialmente: liturgias, cultos, grupos de reflexão, nos quais os elementos tempo e espaço possuíam conotações diferenciadas.

Não obstante a realidade virtual do espaço cibernético não possa substituir a comunidade interpessoal concreta, a realidade da encarnação dos sacramentos e a liturgia, ou a proclamação imediata e direta do Evangelho, contudo pode completá-las, atraindo as pessoas para uma experiência mais integral da vida de fé e enriquecendo a vida religiosa dos usuários. Ela também oferece à Igreja formas de comunicação com grupos específicos – adolescentes e jovens, idosos e pessoas cujas necessidades as obrigam a permanecer em casa, indivíduos que vivem em regiões remotas e membros

de outros organismos religiosos – que, de outra forma, podem ser difíceis de alcançar.” (Documento do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais “Igreja e Internet”, 2002, n.5 – cf. PUNTEL: 2010: 59)

O trecho do documento revela a precaução da Igreja no que se refere à não substituição da comunidade interpessoal concreta pela realidade virtual. A utilização da internet deve motivar a participação presencial desse usuário/fiel em sua comunidade local e de origem religiosa. Evidenciam-se a não motivação e autorização da substituição da participação dos sacramentos da Igreja Católica (como, por exemplo, a participação na Missa) por outro meio que não o presencial.

Ainda abordando o tema dos meios digitais, a Igreja Católica lançou um documento específico: “Ética na internet”, advertindo aos fiéis responsáveis pela utilização da internet para a evangelização de que o grande objetivo é atingir e levar a pessoa para uma comunicação pessoal, o que geraria o desenvolvimento integral. O que se concretiza pela comunicação primária.

Assim como acontece com os outros meios de comunicação, a pessoa e a comunidade dos indivíduos são centrais para uma avaliação ética da internet. Em relação à mensagem comunicada, ao processo de comunicação e às questões de estrutura e de sistema no campo das comunicações, “o princípio ético fundamental é este: a pessoa e a comunidade humanas são a finalidade e a medida do uso dos meios de comunicação social; a comunicação deveria fazer-se de pessoa a pessoa, para o desenvolvimento integral delas”. (Documento do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais “Ética na Internet”, 2002: n.3 – cf. PUNTEL, 2010: 64)

É possível constatar a dificuldade com essa realidade à medida que as novidades tecnológicas apresentam formatos e respostas diferentes com sua expansão e desenvolvimento. Toda e qualquer religião que tem como princípio promover uma comunicação precisa estar atenta às alterações de comportamentos de seus membros/usuários, adeptos de uma absorção diferenciada da sua religião.

As tecnologias modernas aumentam de maneira impressionante a velocidade, a quantidade e o alcance da comunicação, mas não favorecem igualmente aquele frágil intercâmbio entre mente e mente, entre coração e coração, que deve caracterizar toda comunicação a serviço da solidariedade e do amor. (Carta Apostólica do Papa João Paulo II “O rápido desenvolvimento”, 2005:26)

A afirmação do Papa João Paulo II revela a motivação da Igreja Católica para a utilização da internet, mas orienta quanto à preocupação com a comunicação

primária, tão importante para o intercâmbio religioso. No caso desta pesquisa, referindo-se a um portal religioso católico, enfatiza-se a evolução na participação da Igreja Católica nos meios de comunicação, apesar de algumas restrições e orientações. A velocidade que a mídia digital exige para o fiel receber mensagens, conhecimentos e catequeses, não deve anular ou dispensar a participação nas comunidades locais presenciais, o que será abordado à frente.

2. PORTAL CANÇÃO NOVA

2.1. Comunidades virtuais

A perspectiva de análise da dinâmica comunitária traz à tona a experiência da Idade Média, momento em que encontra seu apogeu. Na Idade Média, como explica Georg Simmel, traçando um paralelo com a época atual, “a filiação ao grupo absorvia o indivíduo inteiramente”, o que significa que o homem pertencia ao grupo, às associações ou corporações de uma maneira integral, não apenas profissionalmente, por exemplo. E este pertencimento definia a vida do indivíduo de maneira definitiva. Simmel acrescenta ainda que fazer parte do grupo não sufocava o homem medieval. (PAIVA, 2000:23)

Abordar o tema comunidade é complexo e desafiante. Tendo em vista as transformações que o conceito sofreu ao longo dos séculos, é preciso entender os elementos da comunidade de origem para as comunidades virtuais, que constituem parte do objeto deste estudo. De acordo com os estudos de Raquel Paiva (2000), que traça um paralelo com a época atual, a filiação ao grupo absorvia o indivíduo inteiramente na Idade Média, o que significa que o homem pertencia ao grupo ou às associações de maneira integral. Na atualidade é possível afirmar que dificilmente encontraremos uma pessoa que pertence a um único grupo, ou associação. Pertence a distintos grupos ou associações, como escola, vizinhança, trabalho, grupos religiosos e ainda as comunidades e redes sociais.

Uma vez que a comunidade tradicional não existe mais, aquela forma de grupo que agregava o indivíduo, absorvendo-o em seu lazer, profissão, religião, já não vigora. Em seu lugar ergue-se uma diversidade de grupos que o indivíduo frequenta, participa, descentralizando seus múltiplos interesses. Os agrupamentos são distintos e não poderia ser de outra maneira, já que a sociedade apresenta-se marcada por outras relações, principalmente as econômicas. (PAIVA, 2000:25)

Os estudos sobre comunidade abrangem diversas dúvidas e conceitos sobre a existência de comunidades na sociedade, como afirma Paiva no texto acima. A sociedade apresenta-se marcada por outras relações, diferentes das que promoviam as agregações comunitárias. Mesmo diante dessa análise percebe-se por se sentir membro de uma comunidade ou grupo continua como elemento essencial. Pertencer a uma comunidade era natural ao homem da Idade Média e continua a ser ao homem moderno. Gera afeição às questões ligadas à sua comunidade, com alto grau de adesão, pois, como afirma Bauman (2003:9) “a palavra comunidade soa

como música aos nossos ouvidos. O que essa palavra evoca é tudo aquilo de que sentimos falta e de que precisamos para viver seguros e confiantes”. Analisar o anseio por se sentir aceito, membro é um dos caminhos que abrem a possibilidade de encontrar respostas concretas sobre a fidelidade e credibilidade demonstradas por determinado público com relação a um veículo de mídia digital.

Ainda segundo os estudos de Bauman (2003), trata-se de sentimento recíproco e vinculante – a vontade real e própria daqueles que se unem graças a esse entendimento na comunidade as pessoas permanecem essencialmente unidas a despeito de todos os fatores que as separam. Ao falar em comunidades virtuais, no entanto, não necessariamente pessoas que se conhecem. Na maioria dos casos as pessoas jamais se viram ou tiveram contato pessoal. A análise baseia-se em pessoas que possuem interesses e motivações que as levam a se conectar via internet, interagir e demonstrar forte envolvimento e participação, apesar da distância física.

A cibercultura por ela mesma não é um ambiente vinculador, promotor da proximidade concreta. Em contrapartida, valoriza a troca de informações em detrimento das grandes distâncias físicas, e a promoção da comunicação cada vez mais rápida. Absorvem-se questões como espaço e tempo de forma distinta daquelas anteriormente entendidas pela sociedade. Como já abordado no primeiro capítulo deste estudo, elementos que nem sempre criam comunhão ou sentimento de pertença. Altera-se, como afirma Paiva (2000), o conceito tradicional de comunidade, especialmente no que se refere ao vínculo com o território. Há outros tópicos de definição aplicáveis que ainda norteiam as comunidades atuais.

As diversas religiões utilizam os meios de comunicação de massa para propagação da sua fé. Há diversos exemplos de emissoras de TV, rádios e sites com essa finalidade. A Igreja Católica percebeu como grande oportunidade de levar a sua doutrina em larga escala. Surgiram diversos movimentos com o objetivo catequético da doutrina católica, como afirma Puntel (2005), muito ainda se há para analisar sobre a melhor forma de promover essa catequese.

Incontestavelmente o ser humano sente-se impelido à agregação, membro de alguma comunidade, como afirma Contrera (2010:126), “a crescente busca por comunidades, virtuais ou concretas, tem sido a saída do homem contemporâneo

para o resgate de um senso de participação possível”. Enfatizar o adjetivo “possível”, referido por Contrera, é dizer que o ser humano busca formas e possibilidades de estar vinculado a algo ou grupo, por colaborar e participar de ações comuns com quem compartilham ideias e propostas.

Compreender o fenômeno das “comunidades virtuais” implica interpretar não o ambiente tecnológico em si, mas a natureza e as características dos vínculos sociais sustentados e induzidos por estruturas típicas desse ambiente. Trata-se da compreensão dos motivos que levam determinadas pessoas a vincular-se a conteúdos no universo virtual, mesmo que signifique em não haver contato presencial no grupo. Como se isso não fosse o mais importante, mas estar ligado, ser membro, participar e contribuir, mesmo com as dificuldades apresentadas pelo distanciamento físico. Como frisa Paiva (2000:28) “a comunidade virtual, tal qual a tradicional, impõe a si mesma aparatos fiscalizadores e normatizadores responsáveis pelo controle de seus membros”. Alex Primo (2009:72) que em seu verbete sobre comunidade virtual no dicionário de comunicação, ressalta que o caráter virtual dessas agregações no ciberespaço se dá justamente por sua atualização desterritorializada.

Dentro do conceito de religião como religare, necessidade intrínseca a todo ser humano estar ligado a algo ou alguma coisa, as pessoas buscam essa relação, almejam o pertencimento, e utilizam diversas formas para atingir esse objetivo. Como contextualiza Paiva (2000:73): “o desenvolvimento da mobilidade e das comunicações aumenta a possibilidade de se construir estruturas comunitárias entre indivíduos espacialmente separados, ou seja, onde antes o espaço ocupava um fator intransponível”. Atualmente esse espaço é transposto sem qualquer dificuldade.

As comunidades virtuais são agregados sociais que surgem da Rede [internet], quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético. (RHEINGOLD, 1996:20)

De acordo com Rheingold, por motivos diversos grupos sociais buscam em número crescente levar questões próprias e particulares para o ambiente virtual. No contexto de comunidades virtuais, as implicações, deficiências e limitações geram,

com frequência apenas conexão e não comunicação. Afirma Rheingold que nessas comunidades há o que se designa por “relações”. A Igreja Católica, conforme descrito, utiliza a mídia digital para propagação da sua doutrina e catequese. O portal Canção Nova retrata esse novo formato de relação com a religião, havendo inter-relação direta com o tema comunidade, por se tratar de comunidade originária anterior à internet. Por vários motivos deslocada para o universo virtual.

Os meios de comunicação permitem manifestar o caráter universal do povo de Deus, favorecendo um intercâmbio mais intenso e imediato entre as Igrejas locais, alimentando o conhecimento recíproco e a colaboração. A Igreja encontra nos meios de comunicação um apoio precioso para difundir o Evangelho e os valores religiosos. (Carta Apostólica do Papa João Paulo II “O rápido desenvolvimento”, 2005:12).

Conforme o Papa João Paulo II, a Igreja Católica deve utilizar todos os meios de comunicação para expansão da doutrina e catequese. Nas últimas décadas essa certeza se ratificou, especialmente a partir da forte motivação do Papa João Paulo II. À frente da Igreja Católica por 26 anos, uma das marcas do seu pontificado foi a expansão e a penetração da doutrina católica nos meios de comunicação. Esse estudo tem como objeto, um portal religioso cuja a mantenedora é a Fundação João Paulo II, que tem em seu nome e origem essa raiz.

A comunhão e o progresso da convivência humana são os fins primordiais da comunicação social e dos meios que emprega, tais como: a imprensa, o cinema, o rádio e a televisão. Com o desenvolvimento técnicos desses meios, aumenta a facilidade com que maior número de pessoas e cada um em particular lhes podem ter acesso; aumenta também o grau de penetração e influência na mentalidade e comportamento das mesmas pessoas. (Communio et Progressio – sobre os meios de comunicação social: 1963)¹⁴

Existem múltiplos documentos na Igreja Católica que se debruçam sobre o tema, produzidos por exemplo pela Comissão para os Meios de Comunicação Social. A escolha do texto acima deu-se por ter sido escrito décadas antes da avalanche que a cibercultura desencadearia no mundo. Data de 1963 e enfatiza a importância de todos os meios de comunicação para a Igreja Católica, a fim de se chegar a um maior número de pessoas.

¹⁴ Extraído do site oficial do Vaticano: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html. Acesso em 15.01.13

Cibercultura designa a configuração material, simbólica e imaginária da vida humana correspondente à predominância mundial das tecnologias e redes digitais avançadas, na esfera do trabalho, do tempo livre e do lazer. Nessa perspectiva, o conceito de cibercultura, trabalhado em sua real amplitude, não se equaciona somente a processos internos ao cyberspace – vale especificar, “comunidades virtuais”, tendências comportamentais, questões de gêneros, novas formas de identidade e identificação, a condição do corpo, publicações e bibliotecas virtuais. (TRIVINHO, 2007:116)

De acordo com Trivinho, a cibercultura não encontra-se apenas nos processos internos do cyberspace, mas igualmente nas tendências comportamentais, identidade e identificação, como conceito de comunidade virtual. Relacionam-se no caso específico deste estudo a identificação e comportamentos religiosos, por parte de membros/usuários de comunidades virtuais vinculadas a religiões.

2.2. O portal Canção Nova: origem, dados e características

O portal Canção Nova origina-se da Comunidade Canção Nova, cujo idealizador é o Padre Jonas Abib. Desde sua ordenação, em 1964, atua na evangelização por meio de encontros e retiros, na maioria deles para jovens. A partir de um encontro, em 1976, com Dom Antônio Afonso de Miranda, na época bispo de Lorena (SP), nasceram as bases evangelizadoras da Canção Nova. Chamado ao escritório episcopal, padre Jonas, então com 38 anos, recebeu a missão de colocar em prática a Exortação Apostólica “Evangelii Nuntiandi” (Evangelização no Mundo Contemporâneo), assinada pelo Papa Paulo IV em 8 de dezembro e publicada em 21 de dezembro de 1975. O Papa reconhecia no item 44 desse documento que “os batizados não são evangelizados”.

Ao apresentar o documento ao padre Jonas, Dom Antônio afirmou: “É hora de evangelizar, porque os batizados não são evangelizados. Como você trabalha com jovens, comece com eles. Faça alguma coisa!”. O item 45 do mesmo documento – levar a Boa Nova a milhões de pessoas por intermédio dos meios de comunicação – igualmente inspiraria o surgimento do Sistema Canção Nova de Comunicação.

No nosso século tão marcado pelos “mass media” ou meios de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese ou o aprofundamento ulterior da fé, não podem deixar de se servir desses meios conforme já tivemos ocasião de acentuar. Postos a serviço do Evangelho, tais meios são suscetíveis de ampliar, quase até o infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus e fazem com que a Boa Nova chegue a milhões de pessoas. (PAPA PAULO VI - Documento Evangelii Nuntiandi, 1976, nº45)

O documento entregue ao Padre Jonas foi estudado, entendendo-se que a grande motivação deveria ser trabalhar com os jovens e desenvolver a evangelização pelos meios de comunicação social. Com essa motivação começaram os encontros com jovens, que um ano depois originariam a Comunidade Canção Nova¹⁵, oficialmente fundada a 2 de fevereiro de 1978, na época com alguns jovens, freiras e um sacerdote. Dedicavam integralmente o seu tempo ao apostolado com os jovens e aos os retiros organizados nos finais de semana. O fundador da comunidade Canção Nova assim descreve a existência da obra:

Nascemos de um documento sobre a evangelização e de uma experiência concreta de evangelização. O que fazíamos com aquele catecumenato era uma forte evangelização. Nascemos para isso. Não só para fazer o que já fazíamos – os encontros de jovens -, mas para ousadamente usar os meios de comunicação, que ampliam até o infinito o campo da palavra de Deus, para que seja ouvida, e fazem com que a Boa-Nova alcance milhões de pessoas. Que multidões ouçam a palavra de Deus! É o que já está acontecendo conosco, graças a Deus. Nascemos da evangelização e existimos para a evangelização. (ABIB, 2012:35)

Desde o início, e mantido-se até hoje, estão os eventos organizados pela comunidade, com o objetivo de atrair e se comunicar com jovens, adultos, famílias inteiras, para partilhar conhecimentos e a vivência da Palavra de Deus. Em 2012, foram promovidos na sede da comunidade, em Cachoeira Paulista, mais de 50 eventos, atingindo em um único evento mais de 200 mil participantes em três dias de evento, como acontece no Hosana Brasil (para todas as faixas etárias).

Em 1980, dois anos após a fundação da comunidade, aquele pequeno grupo iniciaria o trabalho com os meios de comunicação social, adquirindo uma rádio de

¹⁵ Em 1978, eram 12 jovens e um sacerdote tomaram a decisão de se dedicar integralmente à evangelização. Decidiram viver em comunidade, em uma casa na cidade de Lorena-SP. Atualmente são mais de 1.200 membros com dedicação exclusiva à evangelização pelos meios de comunicação social, em 20 casas no território brasileiro, e fora do país em Roma, Portugal, Paraguai, EUA, França, Nazaré e Jerusalém.

baixa potência na cidade de Cachoeira Paulista. Sem recursos financeiros, lançaram o “Clube do Ouvinte”¹⁶, até hoje atuante, com a proposta de reunir associados¹⁷ para a manutenção da então rádio Canção Nova. Dava-se início ao que se tornaria o Sistema Canção Nova de Comunicação, com o objetivo prioritário de promover a doutrina católica para que pessoas tocadas pela Palavra de Deus fossem restauradas em suas dores e carências de forma pessoal. Em 1989 se iniciaram as transmissões para TV, com a locação de horários em redes particulares. Posteriormente locou-se espaço no satélite, chegando às parabólicas de todo o Brasil. Atualmente a TV Canção Nova abrange seis geradoras, 517 retransmissoras de canais abertos, 159 operadoras a cabo e a Rede de Rádio Canção Nova, com 28 emissoras, além da programação de AM e FM pela internet.

O objeto de estudo é uma parte desse sistema de comunicação, o portal Canção Nova, que iniciou suas atividades em 1995, no contexto da expansão dos trabalhos da comunidade Canção Nova. O objetivo era colocar à disposição o conteúdo dos eventos e dos programas de rádio e TV pela internet. Ou seja, entrar em um novo meio, principalmente pela a comunicação com os jovens, que sempre foram um dos grandes objetivos da comunidade.

¹⁶ Nome dado pela comunidade Canção Nova para a campanha de manutenção da rádio Canção Nova no ar, já que Pe. Jonas Abib teve a inspiração de não ter propagandas comerciais na emissora, tendo sua manutenção subsidiada por quem ouvisse a rádio. Atualmente por ser um sistema de comunicação o nome foi alterado para “Clube da Evangelização”, com o mesmo objetivo: manter o sistema Canção Nova, já que o mesmo continua sem propagandas comerciais em sua programação (rádio, tv e internet)

¹⁷ Atualmente são mais de 800 mil associados que contribuem com quantias livres mensais para a manutenção do sistema de comunicação, os eventos e obras sociais da comunidade.

Figura 1 - Capa do Portal Canção Nova



Fonte: www.cancaonova.com

A partir do rápido crescimento dos acessos, o portal atualmente ultrapassa mais de 10 milhões de acessos/mês¹⁸, configurando-se como um dos veículos mais acessados no campo religioso. O portal, apesar de utilizar diversas ferramentas e softwares avançados, não se equipara a diversos veículos que utilizam tecnologia de última geração, com alto grau de adesão e envolvimento dos internautas/membros/fiéis.

Um dos pontos marcantes do portal é o envolvimento com a comunidade religiosa, o que gera sentimento de pertença e comprometimento diferenciados. Milhares de pessoas se conectam a diversos conteúdos e sites na internet a cada

¹⁸ Disponível em: <http://blog.cancaonova.com/redacao/cancao-nova-atinge-a-marca-de-10-milhoes-de-acessos-na-internet/>. Acesso em 30.11.11

segundo, e diferem as conexões o comprometimento, na maioria das vezes um meio de buscar informações e/ou entretenimento. No portal Canção Nova existe um envolvimento a que este estudo se dedica, pois por meio de dados coletados o internauta se expõe verdadeira e concretamente, demonstrando um tipo de vínculo ainda não identificado, mas existente por parte dos interlocutores.

Nós queremos usar todos os meios de comunicação. A internet é um deles, mas nós temos usado, graças a Deus, da Rádio, da Televisão, dos discos, dos CDs, dos vídeos, de grandes eventos, de livros, de revistas. **Nós queremos estar onde o povo está**, do jeito de Jesus. Jesus, por exceção, ia pregar nos lugares sagrados. Ele estava sempre com o povo: nas estradas, na beira do lago, no mercado daquele tempo, pois, onde o povo estava, lá estava Jesus. Convidamos você, que é internauta, a estar conosco. Seja qual for a sua língua, a sua nação, a sua cultura. Para que Jesus seja conhecido. Se o que está do outro lado não está gostando, ele pode imediatamente mostrar: que não é assim, que não é isso que ele está esperando. Seja altamente participativo: diga, mostre, fale, aponte. Se você nos ajudar, nós faremos este meio ser um sucesso. (Palavra do Fundador da Comunidade Canção Nova Monsenhor Jonas Abib para os internautas do Portal Canção Nova).¹⁹

O trecho acima foi extraído de uma entrevista concedida pelo fundador da comunidade, para a equipe do portal, referindo-se à urgência de participação do internauta no conteúdo, convocando-os a interagir, participar, por um objetivo comum, cuja ideia ratifica um dos elementos promotores de vínculos: a emissão bilateral e não apenas unilateral, como ocorre em diversos veículos da mídia digital.

2.3. Dados de acessos do portal Canção Nova

Uma das análises às quais este estudo se dedica tem como base a pesquisa da equipe de TI da Fundação João Paulo II, entre os dias 2 a 9 de dezembro de 2009, com 2.315 internautas²⁰. Analisaram-se os dados levantados na pesquisa com a comunidade de usuários. Alguns pontos devem ser enfatizados, como os motivos que levam os usuários a interagir praticamente todos os dias.

Com relação ao perfil do público do portal Canção Nova:

¹⁹ Conteúdo disponível em:

<http://www.cancaonova.com/portal/canais/entrevista/entrevistas.php?id=188>. Acesso em 10.11.12

²⁰ O conteúdo integral da pesquisa consta dos anexos deste estudo.

Perfil do público:

- 67% feminino
- 59% entre 20 e 35 anos
- 56% estão localizados na região Sudeste
- 98,66% são católicos

Perfil de acesso:

- 60,11% acessam o portal da residência
- 66,77% acessam o portal diariamente

Perfil de busca: (esse dado dialoga com os dados de conteúdo apresentados a seguir)

- 64,51% buscam conteúdo de formação espiritual no portal

Há uma elevada porcentagem de público, acessa o conteúdo diariamente e da própria casa, evidenciando um caráter íntimo com o conteúdo, aspecto de proximidade, a ser analisado com evidências de um público fiel e com objetivo definido ao entrar no portal, pois 64,5% do público busca formação espiritual.

Outros elementos relacionam-se às ferramentas utilizadas pelo veículo, linguagem, conteúdo e grau de satisfação, com relação a esses pontos os dados retratam:

Ferramenta:

- Apresentação gráfica agradável e legível: 89% entre bom e ótimo
- Localização durante a navegação é clara: 84% entre bom e ótimo
- Apresentação do conteúdo (tamanho de letra, cores, leitura):
89% entre bom e ótimo
- Site leve e abre rápido: 88% entre bom e ótimo
- Fácil navegação: 77% entre bom e ótimo

Linguagem:

- Vídeos, áudios, imagens são claros e informativos : 90% entre bom e ótimo

Conteúdo:

- Conteúdo satisfatório: + de 80% entre bom e ótimo
- Credibilidade do conteúdo: 96% entre bom e ótimo

Geral:

- Satisfação com o site da Canção Nova: 91% entre bom e ótimo

Se o estudo tivesse como objetivo principal estudar veículos de comunicação que atingem elevados graus de satisfação com o seu público, o estudo teria vários desdobramentos, tendo como base as porcentagens apresentadas acima. Mais se busca entender de que forma foi criado e como se mantém esse vínculo entre os usuários/membros e o veículo, pois os dados apresentados da pesquisa com os usuários do portal Canção Nova demonstram envolvimento acentuado com o veículo. Contrastando com a falta de vinculação que a internet costuma gerar. Mas em contrário ao esperado, ressalta-se a ênfase em características técnicas. O usuário não relata as deficiências existentes, mas as qualidades por ele percebidas, com altos índices de satisfação e credibilidade. Com base nesses números é possível afirmar que a ferramenta se invisibiliza, numa espécie de “automatismo”, como uma ferramenta funcional, ou seja, em diversos casos provavelmente muitos desses usuários acreditam estar se comunicando com outras pessoas de forma pessoal e sem aparatos necessários entre as mesmas. Bauman descreve elementos que indicam uma das hipóteses que levam os usuários/ membros a assim agir, conforme os dados apresentados:

Numa comunidade, todos nos entendemos bem, podemos confiar no que ouvimos, estamos seguros a maior parte do tempo e raramente ficamos desconcertados ou somos surpreendidos. Nunca somos estranhos entre nós. Podemos discutir – mas são discussões amigáveis, pois todos estamos tentando tornar nosso estar juntos ainda melhor e mais agradável do que até aqui e, embora levados pela mesma vontade de melhorar nossa vida em comum, podemos discordar sobre como fazê-lo. Mas nunca desejamos má sorte uns aos outros, e podemos estar certos de que os outros à nossa volta nos querem bem. (BAUMAN, 2003:8)

A necessidade de ter comunhão²¹ fica latente na descrição que Bauman faz de comunidade. Nas comunidades de origem encontra-se o sentimento tão desgastado no mundo atual de “comunidade”, o que gera por si só uma atração, entrelaçados com a força do religare e do fascínio da mídia digital fazem dessa junção algo forte e vinculador. Fica ainda mais forte a atração. As pessoas se conectam diariamente sem simular dados pessoais, postando em ambiente público e de acesso livre. Particularidades partilhadas anteriormente a esse momento, eram normalmente confidenciais apenas a pessoas de identificação profunda e confiança mútua.

Ao retratar a evidência de laços íntimos, vínculos e confiança, devem ser citados depoimentos de usuários. O perfil encontrado nos depoimentos é de profunda confiança e de participação com pessoas que estão longe fisicamente, mas próximas por elementos vinculantes. As postagens não possuem, apesar do caráter confessional, um tom espetacular, o que fica difícil enquadrar o fenômeno como uma manifestação de histeria da mídia, pois apresentam elementos de austeridade, contrariando a exposição do cotidiano como mercadoria, como afirmam os estudos de Paula Sibilia:

Por outro lado, convém dar ouvidos também a outras vozes, nem tão deslumbradas com as novidades e mais atentas para seu lado menos luminoso. Tanto na internet quanto fora dela, hoje a capacidade de criação é sistematicamente capturada pelos tentáculos do mercado, que atizam como nunca essas forças vitais e, ao mesmo tempo, não cessam de transformá-las em mercadorias. (SIBILIA, 2008:10)

Atentos para o que propõe Sibilia, há um outro quadro: os depoimentos foram extraídos de algumas categorias que priorizam o estudo, coletados no portal Canção Nova, no período de 10 a 18 de julho de 2012, a análise auxilia a verificação da criação e manutenção dos vínculos comunicativos, tema abordado e detalhado no terceiro capítulo. Os depoimentos descrevem traços de familiaridade, intimidade, laços afetivos e grande envolvimento emocional.

²¹ Conceito de comunhão: união na mesma fé: comunhão dos fiéis. União no mesmo estado de espírito: estar em comunhão de ideias com outrem. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/comunhao/>. Acesso em 19.02.13

Exemplo de familiaridade gerada pelo portal:

Isabela

isatereisa@yahoo.com.br

Teresopolis-rj-brasil

Sua benção Padre, peço urgente oração porque tenho um filho de 25 anos especial e preciso de ajuda para conseguir uma boa acompanhante para me ajudar com ele. A que eu tenho pediu as contas. Estou me sentindo cansada e preciso de ajuda. Conto com as suas orações.

Há elementos de familiaridade no depoimento. Como se a pessoa estivesse diante da outra para a qual envia mensagem. Não há diferenças da comunicação primária entre duas pessoas da uma mesma família, discutindo sobre uma dificuldade.

Mas pertencer a uma cultura é tornar-se uma pessoa única. A pertença tem dois lados: a familiaridade e a filiação. A familiaridade é um sentimento que se experimenta e se reforça no cotidiano porque se enraíza na sensorialidade dos estímulos da vida doméstica. (CONTRERA, 2003: 125)

De acordo com Contrera, que a familiaridade se alimenta e se reforça no cotidiano, o traço de familiaridade é um elo do ritual, um elo residual do ritual, que busca a intimidade entre pessoas que se conhecem, que sabem como falar com a outra, que não requer formalidade e nem impedimento em entrar em assuntos particulares e íntimos.

Ao uso diário, em determinados casos, gera a sensação de familiaridade e proximidade, como se não houvesse distância ou aparato. Aqui está um dos pontos mais intrigantes da pesquisa: de que forma essa comunicação se concretiza em um ambiente no qual as pessoas não se veem pessoalmente, não se ouvem e não se conhecem, na maioria dos casos?

A satisfação que se obtém da conformidade às normas do grupo explica também, em grande parte, o poder do sentimento comunitário, a necessidade de pertencer a um grupo, a um país, a uma comunidade religiosa. Seguir escrupulosamente os hábitos de seus meios proporciona-lhe a satisfação de se sentir existir pelo grupo. (TODOROV, 1996:93)

De acordo com Todorov, pertencer e existir em determinado grupo reveste-se de importância especial para os seres humanos, pois promovem-se gestos de familiaridade.

Exemplos de laços afetivos: (proximidade mesmo na distância física)

Gleisson de Andrade Israel

gleysson_andrade@hotmail.com

Cruzeiro - SP - Brasil

Querido Monsenhor Jonas,

Obrigado pelo seu sim, pois através dele inúmeras vidas foram mudadas!!!!!!!!!!

Mesmo sem te conhecer(ao vivo) te digo: Te Amo! Viu?

Abraço

Albina Alice Canalli Fiuza

albinacanalli@yahoo.com.br

Curitiba - PR - Brasil

Mons. Jonas,

Sua benção!

Deus seja louvado pelo seu sim!

Que beleza de santidade são seus pregadores!

Esta é a única emissora que evangeliza de verdade e leva a santidade em nossos lares. Que seria de nós sem a Canção Nova? Deus o abençoe!!!

Essa postagem demonstra a necessidade de evidenciar não apenas o respeito, mas o afeto pelo líder religioso.

Assim, o homem torna-se livre para solidarizar-se, cooperar, amar uma pessoa escolhida por critérios diversos daqueles de sangue – no caso dos parentes – e de solo – os vizinhos e conterrâneos. A escolha de amigos e colegas pode ser dirigida então por fatores como afinidade de interesses, ideias, valores ou até mesmo vantagens de cooperação. (PAIVA, 2000: 73)

Paiva esclarece a aproximação por meio de aparatos tecnológicos que vão além da presença física, afetos gerados por afinidades de interesse, também no caso de comunidades religiosas por valores religiosos - no caso de comunidades religiosas por valores religiosos.

Exemplo de busca por “comunidade de origem/família”:

Hilda Maria de Sousa

ildafia@yahoo.com.br

Belo Horizonte – MG - Brasil

A benção, pai como estou com saudade do senhor pregando nos acampamentos. Eu acredito mesmo que somos uma família por isso estou sempre enviando e-mail para saber notícias de cada irmão que some da TV.

A constante busca por comunidade, por pertencimento, gera, de acordo com os estudos de Bauman, entendimento compartilhado e vinculante dos membros do grupo, para os quais partilhar o cotidiano tem um sentido maior que apenas enviar uma mensagem pela internet. É um meio que naquele momento torna-se o único capaz de fazer essa troca de forma instantânea e cotidiana, possibilitando uma comunhão, voltando novamente a reforçar a já citada “religare”. Esse entendimento de comunidade é como Bauman retrata:

[...] o tipo de entendimento em que a comunidade se baseia precede todos os acordos e desacordos. Tal entendimento não é uma linha de chegada, mas o ponto de partida de toda união. É um “sentimento recíproco e vinculante” – “a vontade real e própria daqueles que se unem”; e é graças a esse entendimento, e somente a esse entendimento, que na comunidade as pessoas “permanecem essencialmente unidas a despeito de todos os fatores que as separam”. (BAUMAN, 2003:16)

Além da pesquisa e dos depoimentos extraídos do portal, foram utilizadas na elaboração do estudo as enquetes que a equipe do portal lança semanalmente, com o objetivo de conhecer seus usuários. Entre as perguntas, ressaltamos a que se refere sobre o sentido da vida, elemento estreitamente ligado a questões religiosas, como afirma Baitello (2005): o sentido não é apenas mais uma construção arbitrária e auto-referente do espírito, mas um conjunto de vínculos maiores, que move e direciona esses indivíduos.

Você sabe qual é o sentido da sua vida?

Nº internautas: 3.222

Sim: 67,35%

Não: 37,65%

Exemplo de caráter confessional/desabafo:

Juliana

juliana-rg@hotmail.com

Cordeiro – RJ – Brasil

Eu louvo a Deus pelo dom de sua vida Monsenhor!!!! Muita saúde, paz e discernimento para sua vida. Peço a sua bênção sobre mim e sobre o meu casamento que passa por um momento difícil. Amém.

O caráter confessional parece, nesse caso, ignorar a visibilidade do meio.

Isto porque talvez persista aí, onde tudo é espraiamento e crise, a vivência segundo propostas comunitárias que têm por princípio a comunhão e a partilha entre os indivíduos. Altera-se o conceito tradicional de comunidade, especialmente no que se refere ao vínculo com o território, mas há outros tópicos de definição aplicáveis porque ainda norteiam as comunidades atuais. (PAIVA, 2000: 66)

O depoimento levanta temas como “partilha confessional”, anteriores à difusão da mídia digital, apenas concretizada entre pessoas que se conheciam pessoalmente e que de alguma forma tinham laços de parentesco, de grupos territoriais, de amizade. Paiva esclarece que altera-se o conceito tradicional para essas confissões acontecerem, abrindo assim espaço para inovações nos formatos, não deixando de ser confissão particular e, que para quem emite, ainda muito pessoal.

Do mesmo modo, adquirem-se informações dos usuários/membros do portal pelo acesso aos resultados das enquetes, na página de maior acesso do portal (capa). Além da própria participação há outros pontos importantes, como o não envolvimento apenas pela internet. Os internautas interagem distintos meio de comunicação da Canção Nova e de forma presencial²² nos eventos e na programação do rádio e televisão.

Abaixo dados de outras enquetes:

Com que frequência você acessa o nosso portal?

Responderam à enquete: 2.903

Diariamente: 60,76%

Semanalmente: 23,53

Três vezes por semana: 15,71

²² Esse caráter presencial será mais bem trabalhado no capítulo 3 deste estudo.

Abrir um jornal ou apenas percorrer os olhos rapidamente sobre suas manchetes principais, sentar-se diante da televisão e assistir ao noticiário, sentar-se no carro e ouvir os jornais matutinos constituem alguns dos rituais mais resistentes deste século. Transformam-se os suportes, mudam os canais, as formas e os horários, mas esta comunhão simbólica com o tempo permanece inalterada. (BAITELLO, 1999:100)

De acordo com Baitello os rituais possuem como uma de suas características básicas a comunhão simbólica quanto as formas, horários, repetição de atos em tempo inalterados demonstram a força que os rituais possuem diante das pessoas que a eles se agregam. Entrar diariamente em determinado veículo, pode significar um gesto ritual vinculador, demonstra envolvimento e comprometimento com o mesmo, ainda que não haja uma exigência para que isso aconteça a comunicação acontece nesse momento de vínculo representado pela manutenção de atos por parte dos integrantes desse grupo.

Sem as práticas rituais, que testemunham sobre o caráter gregário da espécie de modo a reforçar a sociabilidade, os indivíduos não se vinculariam nem fortaleceriam seus vínculos, já que estas práticas criam novos vínculos e mantêm a memória dos vínculos já existentes(...) O ritual confirma, reatualiza e reforça o caráter social e partilhado dos códigos culturais. (CONTRERA, 2005:116)

Abre-se aqui a reflexão sobre a possibilidade de práticas rituais serem estabelecidas em ambientes virtuais, desde que as pessoas envolvidas nesse movimento sejam vinculadas à memória dos vínculos já existentes, como afirma Contrera. O que se constata nas pessoas que responderam à enquete acima, declarando que acessam o portal diariamente. Como se existisse dependência na manutenção e partilha das práticas, constante em trocas e atualização.

Por qual meio de comunicação você acompanha a Canção Nova?

Nº de internautas que responderam à enquete: 1.659

Televisão: 33,84%

Internet e televisão: 26,56%

Internet: 20,49%

Todos os meios: 7,89%

Rádio: 5,16

Internet e Rádio: 3,64

Revista²³: 1,82%

²³ A Comunidade Canção Nova produz e envia mensalmente para todos os seus associados uma revista (Revista Canção Nova), com textos de formação humana e espiritual, além de informações sobre os eventos, produtos de evangelização e prestação de conta das doações recebidas e contas a pagar.

Este estudo não visa aprofundar-se nos demais veículos de comunicação do Sistema Canção Nova. Os dados dessa enquete auxiliam a reflexão estudada mais à frente, sobre a vinculação isolada na cibercultura ou composta pela junção de vínculos anteriores ou fortalecidos por outros veículos e formas de comunicação. Esse vínculo, que presumivelmente acontecesse apenas ao veículo, se dá porque os usuários são frequentadores das comunidades presenciais.

O que você mais gosta aqui no portal?

Nº internautas: 3.008

Mensagens do dia: 38,15%

Textos de formação: 20,91%

Chat: 13,21%

TV e rádio on line: 11,69%

Uma das palavras chaves das discussões da atualidade são as formas de sociabilidade. Pela análise de Todorov, não é um acaso, nem uma contingência, mas condição humana.

A sociabilidade não é um acaso nem uma contingência: é a própria definição da condição humana. Compreende-se agora o tom solene que Rousseau escolheu no Ensaio sobre a origem das línguas: “Aquele que pretendeu que o homem fosse sociável tocou com o dedo o eixo do globo e inclinou-se sobre o eixo do universo. Com este leve movimento vejo mudar a face da terra e decidir a vocação do gênero humano. (TODOROV, 1996:26)

As pessoas não estão apenas em busca de se sentirem parte de grupos, protegidas, mas desejam intimidade, proximidade, mesmo que os meios não sejam os mais adequados. A enquete revela a busca por orientação e auxílio nas dificuldades do dia a dia. O que poderia ser apenas entretenimento, torna-se veículo capaz de oferecer aos internautas uma mensagem, que se soma às características dos rituais. Diariamente, é como se a pessoa sentisse falta daquele conteúdo que lhe é (membro/participante) essencial no dia a dia. Como afirma Todorov (1996: 33) “a necessidade de reconhecimento é o fato humano constitutivo”. Análise evidente a partir das enquetes a seguir:

O portal CN contribui com sua formação?

Nº internautas: 2.876

Espiritual: 80,29%

Humana: 16,9%

Outros: 2,82%

Que vitória você quer celebrar em 2012?

Nº internautas: 4.421

Na minha vida espiritual: 63,13%

Na minha vida afetiva: 21,38%

Na minha vida profissional: 15,49%

Em que horário você acessa o portal CN?

Nº internautas: 1.510

Manhã: 40,39%

Noite: 34,71%

Tarde: 24,9%

É preciso considerar o papel apaziguador dos rituais:

Os rituais apaziguam a ansiedade humana, fruto da desordem do caráter demens e da tensão gerada pela dissociação básica da psique, e o fazem porque criam previsibilidade, confirmando o já esperado, e com isso conferindo uma espécie de sensação de controle simbólico do homem sobre o mundo. (CONTRERA, 2005:120)

A afirmação de Contrera vem ao encontro da enquete a respeito do horário, demonstrando relação direta com um dos elementos apaziguadores da ansiedade que os rituais propiciam ao ser humano. A consciência de que todos os dias, no mesmo horário haverá acesso a determinada informação, mensagem ou comunicação, tranquiliza o usuário/membro.

Ainda seguindo o pensamento de Contrera, os rituais apaziguam a ansiedade humana pela previsibilidade. Na enquete há a hipótese de que a busca por essa mensagem pela manhã garante tranquilidade sensorial de controle simbólico do homem sobre o mundo, como afirma Contrera.

Em que a Igreja mais avançou nos últimos anos?

Nº internautas: 1.262

Evangelização pelos meios de comunicação: 79,01%

Ecumenismo: 8,78%

Iniciativas de ação social: 4,2%

Estudo da Bioética: 3,82%

Outros: 2,67%

Atuação política: 1,53%

De onde você acessa o cancaonova.com?

Nº internautas: 11.864

Sudeste do Brasil: 45,84%

Nordeste do Brasil: 21,02%

Centro-Oeste do Brasil: 13,92%

Sul do Brasil: 11,11%

Norte do Brasil: 4,16%

Fora do Brasil: 3,95%

Sentimos falta da comunidade porque sentimos falta de segurança, qualidade fundamental para uma vida feliz, mas que o mundo que habitamos é cada vez menos capaz de oferecer e mais relutante em prometer. Mas a comunidade continua teimosamente em falta, escapa ao nosso alcance ou se desmancha, porque a maneira como o mundo estimula a realizar nossos sonhos de uma vida segura não nos aproxima de sua realização; em lugar de ser mitigada, nossa insegurança aumenta, e assim continuamos sonhando, tentando e fracassando. (BAUMAN: 2003, 129)

De acordo com Bauman, o ser humano não desiste de buscar a segurança, de pertencer a uma comunidade, que, é a atração pelas comunidades religiosas. As pessoas buscam pares, comunhão, ideais vividos, partilhados e compartilhados. A impressão de que isso é possível mesmo a distância fascina e mobiliza a um envolvimento profundo. Ainda conforme Todorov (1996:43) “a coletividade preexistia à vida individual dos homens... em toda a história da humanidade, não se encontra o sujeito isolado”.

Nas enquetes analisadas percebe-se que existe a predisposição do veículo estudado de contaminação pela busca precedente pelo religare. A predisposição torna ainda maior o desejo de uma mídia que gera a sensação de se sentir ligado a algo, alguém ou a um grupo.

3. VÍNCULOS COMUNICATIVOS NO PORTAL CANÇÃO NOVA

3.1. Comunicação e vínculo

Somos sistemas vivos. E a principal característica dos sistemas vivos é a de serem sistemas abertos, o que vale dizer, irremediavelmente relacionais e interdependentes, sujeitos a constantes interferências ambientais (naturais e sociais) que podem resultar em crises que necessitem de constantes movimentos e reorganização. (CONTRERA, 2008:40)

A considerar que somos sistemas vivos, ficam evidentes a exigência de vinculação de todo ser humano e ainda a importância das relações socioculturais para a nossa natureza. Trata-se do fenômeno de interdependência que se desenvolve no homem: nasce buscando relações exteriores e constante interação com outros indivíduos. Mesmo em situação de isolamento ele anseia por contato (de diferentes formas e aspectos). É uma das condições do ser humano: sentir-se vinculado, ainda que isso implique perda parcial da sua liberdade, quando se ocupa de atividades alheias, mas do interesse comum do grupo, comprometendo-se mesmo ao sacrifício como relata Richard Sosis (2005) no artigo “O valor dos rituais religiosos”. O autor ressalta a capacidade do ser humano em dedicar-se até o sacrifício principalmente quando a motivação tem um caráter vinculador religioso.

Os vínculos são um dos elementos essenciais em toda comunicação, com capacidade de gerar transformações sociais e culturais e alterar as possibilidades de relacionamento e envolvimento dos personagens em um contexto e ambiente. Mas a contemporaneidade atual evidencia, apesar das possibilidades, enorme carência desses laços profundos.

Por isso, afirmamos que vivemos num período de grande carência de amplas parcelas da sociedade. Carência de laços sociais, carência de laços afetivos, carência de espaços de vivência e de lazer etc. Em que pesem esses limites, a pulsão por estar junto existente nas pessoas inventa e reinventa formas e espaços para se realizar. Quando a sociedade fecha as praças e abre shoppings, o desejo de estar junto vai achando brechas, em lugares muitas vezes inusitados, para as pessoas estabelecerem suas relações. (BRITTO, 2009:35)

Deve-se enfatizar o que afirma Britto, o ser humano vive em constante busca de formas de vinculação. Quando por distintos motivos, os espaços propícios se tornam insuficientes, reinventam-se outros. Mesmo não gerando os laços almejados

de maneira ideal, de alguma forma contemplam parte da carência nata, gerando arranjos para as relações humanas. A comunicação não existe sem vinculação. Sem esse elemento ela é meramente instrumental, não recíproca e sem efeitos de sentido relevantes, sem aprofundamento. Para toda e qualquer comunicação é imprescindível, mesmo em grau mínimo, a vinculação, interação ou podemos chamar de participação.

Precisamos de uma enorme variedade de vínculos biofisiológicos para viver, e de uma quantidade e variedade maiores ainda de vínculos sociais para continuarmos vivos; vínculos capazes de nos nutrir, que possam alimentar suficientemente nosso sistema. Esses vínculos, como sabemos, são a matéria-prima de toda comunicação humana, as veias por onde circulam as informações, e que garantem a sobrevivência do indivíduo e do grupo. (CONTRERA, 2008:41)

Contrera apresenta no pensamento acima, a relevância dos vínculos imprescindíveis ao ser humano, que proporcionam a comunicação, garantem de diversas formas a sobrevivência do indivíduo e do grupo. Especificamente no caso dos grupos esses vínculos sociais reforçam e auxiliam no processo de envolvimento, comprometimento e participação das atividades por eles propostos. Um indivíduo vinculado a um grupo busca de diversas maneiras se sentir próximo, participativo e colaborando com o grupo de alguma forma. No caso da comunicação religiosa essa questão é ainda mais significativa, envolvendo elementos como comprometimento e valores religiosos adquiridos na vida, os quais são extremamente enraizados e capazes de gerar atitudes e provocar transformações profundas.

Revestido da forma-signo, necessária aos códigos de funcionamento da comunicação humana, o vínculo faz aparecer o sentido, que é algo destacado do “objeto” ou da configuração material, e se converte em realidade intersubjetiva e social. (SODRÉ, 2006:94)

O “sentido”, ao qual Sodré se refere,   elemento determinante na constitui o e forma o de grupos e na vincula o humana. A necessidade de todo ser humano de isolar ou criar um sentido em tudo que faz e vive. Quando o sentido   compartilhado por mais de uma pessoa, ele se potencializa, em grupo ou comunidade. A característica do ser humano como sistema vivo, aberto e social, passa por inúmeras interferências, como afirma Sodré, e transforma os vínculos comunicativos em um grande desafio. Pessoas nas mesmas condi o es, recebendo as mesmas informa o es e interven o es externas, reagem de forma diferente na

maioria das vezes, e descobrem, como afirma Britto (2009), inovadoras formas de se vincular, relacionar e estabelecer relações em seu mundo.

A noção de comunicação²⁴, de grande força e importância na sociedade atual, em vários momentos limita-se aos meios, mas em si, como afirma Contrera, a força da comunicação encontra-se no potencial de oferecer resiliência, que legitima questões tão importantes para os estudos de comunicação, principalmente em relação às necessidades primárias do ser humano, inclusive na vinculação social.

Outro elemento que merece atenção, são as questões relacionadas ao conceito, apresentado neste estudo sobre resiliência, abordado de forma profunda pelo etólogo e psiquiatra francês Boris Cyrulnik. Ele indica a capacidade de o ser humano ressignificar um trauma, uma dor, um acontecimento marcante, contrariamente aos parâmetros naturais e habituais de um ser humano. É possível destacar uma relação entre vínculos, resiliência e comunidade, apesar de não ser o objetivo deste estudo.

Resiliência: o etólogo e psiquiatra francês Boris Cyrulnik designa por resiliência a capacidade psicoafetiva e cognitiva que uma pessoa tem de se reorganizar após um trauma. A resiliência, no entanto, não pode ser confundida com um mero processo de resignação; aproxima-se mais do sentido de ressignificação, ou seja, da realização de um trabalho de construção psicocognitiva da situação traumática vivida, de modo a atribuir a ela um sentido e um lugar outro que evite a fixação de um padrão de vitimização na pessoa em questão. O entendimento que Cyrulnik dá à resiliência aproxima-a da esfera da comunicação na medida em que resiliência envolve alguns processos que não podem ser realizados fora das relações comunicativas. Cyrulnik ressalta a importância da rede de vinculação social e comunicativa que cerca a pessoa afetada pelo acontecimento traumático, que oferece os tutores de resiliência, e isso não apenas no sentido do apoio psicoafetivo que ela aí encontra, mas também no sentido de que essa rede será coautora do processo de ressignificação do acontecimento. (CONTRERA, 2009:309)

A resiliência, que sempre foi um processo humano, nos últimos séculos conta com a ação. As novas tecnologias e com elas os novos formatos e parâmetros de comunicação e possíveis vinculações.

²⁴ Conceito de comunicação extraído do dicionário de Comunicação de Ciro Marcondes Filho “a comunicação realiza-se no plano da interação entre duas pessoas, nos diálogos coletivos onde esse novo tem chance de aparecer, onde o acontecimento provoca o pensamento, força-o, onde a incomunicabilidade é rompida e criam-se espaços de interpenetração. Mas ocorre igualmente nas formas sociais maiores de contato com objetos, especialmente com objetos culturais das produções televisivas, cinematográficas, teatrais, nos espetáculos de dança, das performances, nas instalações, a possibilidade de criação de situações similares, inclusive em ambientes de relacionamento virtual”. (MARCONDES FILHO, 2009:64)

Todo estabelecimento de vínculos acontece no contexto dos rituais de nossa cultura. Incapazes de vivermos sozinhos, mantemos relações regulamentadas com nosso meio. Nossos ritmos biológicos, nossa fisiologia, nossa psicologia e as orientações prévias de natureza sociológica presentes nos locais onde vivemos, nos obrigam a um acúmulo de relações. (MENEZES, 2005: 27)

Menezes analisa os formatos possíveis para seres humanos se vincularem, e aqui destacamos a vinculação no universo virtual. A necessidade fisiológica de não estar sozinho, motiva e estimula essas relações, contrariando em diversos parâmetros, os aspectos “frio e isolador” que diversos autores afirmam predominar no universo virtual. Isso faz com que mesmo imersos no universo não constituído e propício a promover essas relações regulamentadas, nem o acúmulo de relações, sejamos capazes de estabelecer vinculação. .

3.2. Vínculos comunicativos e o universo virtual

Com intensa frequência se abordam os relacionamentos virtuais. São inúmeros os sites de relacionamentos, com pessoas que jamais se encontraram presencialmente, vivenciando um relacionamento próprio desse ambiente. A análise do presente estudo no entanto, baseia-se em um relacionamento diferenciado daquele entre duas ou mais pessoas, pois o objeto de estudo é um portal, que demonstra os novos padrões de comportamento e relacionamento em uma comunicação que se funda em uma filiação religiosa, com visão de mundo específica.

A comunicação existente em ambiente diferenciado do ambiente favorável da comunicação primária e secundária, como abordado no primeiro capítulo deste estudo, gera comportamentos os quais merecem atenção e estudo na área de comunicação. Algumas são as evidências de elementos que diferem na forma de se propor uma comunicação pelos meios digitais, e buscaremos ilustrar esses novos comportamentos e formas de interação entre pessoas no acesso a um conteúdo religioso, meio do qual vivenciam de diversas formas sua espiritualidade em novo contexto de tempo e espaço. Para ilustrar uma dessas diferenciações apresentamos artigo extraído do portal Canção Nova (escrito e postado por um produtor do portal). O conteúdo mostra uma das grandes carências do tipo de mídia em que foi veiculado:

Figura 2 - Artigo no portal Canção Nova

Atos e Fatos

Jesus está no controle de tudo



[Início](#) [Razão desse blog](#) [Sobre o autor](#)

... Recebi um vídeo da Ctr. Viçosa no dia do AMIGO – Ele é No PHN e está falando com Tope de Iros, Twitter Iros e 14+ [Pequenos](#) ...

Interatividade que gera intimidade

Publicado em 22/02/2010 às 10:10 por [atosa](#)

Essa tal interatividade me persegue (no bom sentido hehe) e com isso a intimidade e proximidade com as pessoas via internet vai dando frutos.

Desde que vim ser missionário na Canção Nova em 2004 fui designado para ficar no “antigo CHAT” nos programas da [Rádio CN](#) e falar ... teclar, ouvir ... ler tanta gente que expressa o q acontece na sua vida para a CN, e eu nesse meio de campo.

Minha vida apostólica, meu trabalho CN, deu voltas pela ADM, [Clube da Evangelização](#), fui até remanejado pra Terra Santa, mas o contato pela internet com pessoas q amam a CN só cresceu!

Há 3 anos me foi pedido para assumir esse papel tb no [Deus Proverá](#) e faço isso com muito gosto, mesmo sendo um desafio a cada dia.





Páginas

- [Razão desse blog](#)
- [Sobre o autor](#)

Categorias

Tags

[alegria](#)
[amigos](#)
[amizade](#)
[amor](#)
[aparecida](#)
[aula](#)
[cancaonova](#)
[cancao nova](#)
[com batista](#)
[Deus](#)
[deus proverá](#)
[espírito santo](#)
[experiencia](#)
[Família](#)
[fernando fantini](#)
[intercato](#)
[intercessao](#)
[irmaos](#)
[jesus](#)
[jovens](#)
[maria](#)

Fonte: www.cancaonova.com/formacao

O artigo exalta a intimidade na interatividade na rede, mesmo sendo espaço que não privilegia a filiação, pois em muitas circunstâncias, estar em rede ou conectado não garante vínculo ou participação ativa e algum grupo. O conteúdo do texto revela uma característica do veículo: a necessidade de transmissão de um conteúdo que atinja o público, convocando-o a interagir e a estar próximos, evidenciando um caráter bilateral na comunicação existente, não usual entre os veículos da mídia digital.

Ao postar conteúdos como o descrito, o portal Canção Nova abre questionamento sobre a participação e engajamento genuíno dos usuários/fiéis do veículo. O que contrasta com o ambiente da cibercultura, que nada possui em comum com os motivos que levam a pessoa a se vincular e a querer pertencer a

determinado grupo ou se comprometer com o mesmo. Trata-se de um ponto chave a ser avaliado, o que ressalta a afirmação de Contrera:

Frente a esse cenário, não se torna difícil entender a urgência de proposição de práticas comunicativas que ofereçam a possibilidade de estabelecimento de novos vínculos (e da alimentação dos antigos vínculos desejáveis). No entanto, como é possível propor práticas comunicativas que se prestem a esse papel partindo de uma visão tão mecanicista e racionalista de comunicação, voltada mais para o mercado de consumo tecnológico do que para complexidade da alma humana. (CONTRERA: 2010,126)

Contrera afirma que a mídia digital, mais intensamente, e com grande sucesso, é utilizada para a promoção do consumo da sociedade do espetáculo, e que o grande desafio é atingir na complexidade a alma humana, pois as pessoas buscam resiliência, ouvidos que as ouçam, palavras que as preencham em suas necessidades mais íntimas, comunhão com semelhantes e partilha das dores e traumas. Situações que inspiram religiosidade, pois a religião se propõe a responder dúvidas, direcionar caminhos, confortar nas circunstâncias mais adversas da vida. Nesse aspecto, retoma-se a motivação da Igreja Católica em buscar atingir seus fiéis, estejam onde estiverem, vencendo as distâncias físicas, para alcançar essa pessoa.

É necessário, no entanto, distinguir dois polos de apropriação da telemática, no que tange às comunidades: no primeiro, está a comunidade puramente virtual, que se utiliza de ferramentas como Orkut e o Twitter para criar vínculos tão frágeis que podem ser considerados meramente “conexões”. No outro polo, está o uso das redes por parte de comunidades instituídas em um momento anterior (concreto) que se utilizam das técnicas de comunicação digital para o fortalecimento de laços presenciais e para a divulgação de seus valores e projetos. A comunidade não é formada na rede, mas alimenta-se das conexões para aumentar as oportunidades de contato. (CAZELOTO, 2009:9)

Esse é o ponto chave da discussão de vinculação em ambiente virtual, aqui apresentado por Cazeloto, com a distinção de polos de apropriação da telemática, ou seja, em quais circunstâncias um vínculo foi gerado e é mantido ou alimentado pelas pessoas que compõem determinada comunidade ou grupo social central. Na análise há um elemento determinante para este estudo: a natureza original da comunidade ou grupo em questão promove ou não tipos de vínculos diferentes, a depender da forma e em que ambientes e aspectos foram criados e estão sendo mantidos. Revela um elemento, nesse cenário, que afirma que os vínculos

originários dessa comunidade determinam o tipo de vinculação possível, dela com seus membros nas diversas mídias e tipos de comunicação.

Uma comunidade fundada anteriormente à interação e à conexão em rede, instituída presencialmente pela participação efetiva de seus membros, pode utilizar as ferramentas da rede para alimentá-la. Os membros creditam a ela confiança, livres para utilizar novas técnicas e sentir-se próximos à comunidade ou grupo, considerando como nova possibilidade de comunicação. Esse é o ponto a considerar nesta análise: talvez seja o caso dos internautas do portal Canção Nova,. Possivelmente eram ligados aos meios existentes antes da internet, tendo em vista que a comunidade Canção Nova, mesmo em rede e dela se apropriando para desenvolver seu trabalho, possui mecanismos diversos de aproximação com seus membros.

A intromissão da tecnologia na vida cotidiana, com efeito, mostra bem como os valores proxêmicos, domésticos e banais recebem a ajuda da cibercultura. O imaginário, a fantasia, o desejo de comunhão, as formas de solidariedade, as várias empresas de caridade encontram em geral vetores particularmente performativos no ciberespaço e na internet. (MAFFESOLI, 2000: 188-189)

A partir da citação de Maffesoli, constata-se como os elementos do imaginário, como o desejo de comunhão e formas de solidariedade maximizam as oportunidades de engajamento virtual por parte de membros de um grupo ligados a empresas de caridade. Destacamos o portal Canção Nova, que nutre e gera em seus internautas/membros o desejo de comunhão, partilha e envolvimento. Sua comunicação motiva as pessoas que o acessam a se sentirem como em uma família, membros de uma comunidade. Aqui deve-se ressaltar novamente que se trata de uma comunidade que iniciou suas atividades em participações concretas, e somente posteriormente estendeu sua proposta ao ambiente virtual, criando vinculação de confiança com os membros, transferida para o ambiente virtual sem dificuldades, quando desses meios começou a se apropriar.

Trabalha-se com a realidade de que os seres humanos são porosos e abertos às trocas com o meio ambiente, como afirma Cyrulnik. E aptos à vinculação e a novos formatos para propiciar o envolvimento inerente a todo ser humano, por

diversos motivos e características das sociedades atuais, repleta de dificuldade para que se concretizar.

Vínculos são, portanto, simplesmente essenciais e indispensáveis. E, na falta de vínculos concretos ou de vínculos imaginários mais autênticos e originais, valemo-nos das situações de vinculação dos “mitos midiáticos”. Todos acompanhamos, juntos e vinculados, os rituais televisivos e cinematográficos de idolatria aos artistas do momento. (CONTRERA, 2003:108)

A constatação de Contrera abre uma discussão válida e pertinente: no mundo atual, os mitos midiáticos apropriam-se dos valores, comportamentos e imaginário público, enfraquecendo a capacidade e a necessidade de todo ser humano de uma comunicação vinculadora, promotora de reflexão, do compartilhamento de ideias e valores, ficando subjugado aos espetáculos.

3.2.1. Vinculação no portal Canção Nova

No portal Canção Nova, destacam-se alguns elementos que merecem melhor análise, como o histórico do portal, que compõe um sistema de comunicação, além do fato de que as pessoas ligadas à comunidade Canção Nova já a conheciam pelos eventos e retiros organizados, depois pelo rádio e posteriormente pela TV. Quando, em 1995, a comunidade lança o portal Canção Nova aconteceu como uma extensão de um vínculo já criado, o que tornou esse caso específico e diferenciado de outros portais.

Ainda sobre a vinculação em ambientes virtuais, a imagem abaixo ilustra a proposição de Cazeloto sobre o uso das redes por parte de comunidades instituídas, já existentes, ou que, além da comunicação digital, possuem momentos de encontros físicos. O encontro referido, é iniciativa dos produtores do portal, com o objetivo de um encontro presencial entre as pessoas que se comunicam pelo portal Canção Nova, especialmente os adeptos do twitter. A imagem apresenta a partilha e ilustra o argumento que aqui apresentamos: a estratégia da Canção Nova de propor que os vínculos virtuais retroajam sobre as relações presenciais.

Figura 3 - Encontro dos internautas e twitteiros na sede da Canção Nova (Dez.2009)

Em dezembro, levante a sua bandeira!

HOSANA

BRASIL 2009

O Senhor é a nossa vitória

Canção Nova
4, 5 e 6
DE DEZEMBRO
Cachoeira Paulista/SP

Twitteiros de Deus: internautas se encontram no Hosana para partilhar vitórias

05/12/2009

PRINCIPAL
O EVENTO
CARAVANAS
VÍDEOS
PARTICIPAÇÕES
PROGRAMAÇÃO
TESTEMUNHE
COMO CHEGAR?
DICAS
PREGAÇÕES
FOTOS
ONLINE

ULTIMAS POSTAGENS

Santa Missa com monsenhor Jonas Abib encerra Hosana Brasil 2009

Maravilhas fez conosco o Senhor

Cantores da Canção Nova encerram com estilo o Hosana Show

Manhã de adoração no Hosana Brasil

'Deus não faz o milagre pela metade', testemunha Roger e Bêzingeia

Hosana kids e Hosana Adoração enriquecem o acampamento

Monsenhor Jonas, Eto e Lucia proclama Hosana nas alturas

O Papa Bento XVI acredita que "as novas tecnologias são um verdadeiro dom para a humanidade". E, realmente, elas têm um poder extraordinário. Foi a internet que motivou dezenas de jovens a se reunirem no Hosana Brasil 2009 - que acontece desde ontem (4) até domingo (6), na sede da Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP) - para o 1º Twittencentro Cif.

O evento a parte reúne os seguidores da Canção Nova no Twitter - rede social com atualizações de até 140 caracteres. "A ideia para esse encontro surgiu logo que a interatividade dos programas da TV Canção Nova migrou do chat para essa ferramenta. Fomos fazendo amizade e nasceu a vontade de se conhecer e partilhar pessoalmente", conta uma das idealizadoras do Twittencentro, Mariana Sacramento, de 25 anos.

... Não sabe o que é Twitter? Clique aqui

A jovem, que veio de Goiânia (MG), explica que o principal objetivo do encontro é conversar e contar as experiências que cada internauta viveu com Deus em suas caminhadas. Para organizar a iniciativa, foi feita até uma comissão que ficou responsável por criar e alimentar as informações

Figura 4 - Fotos do 1º Twittencentro na CN – Dez. 2009.



Fonte: www.cancaonova.com

A manchete do artigo “Twitteiros de Deus: internautas se encontram no Hosana para partilhar vitórias”, enfatiza três palavras importantes nesse cenário: “internautas”, “encontram” e “partilhar”, ressaltando que partilha, dentro de um contexto religioso, pressupõe vínculo, dialogar sobre algo pessoal e particular. O

artigo indica envolvimento diferenciado por parte dos usuários do veículo; uma das hipóteses que respondem a essa diferenciação estaria na análise de Cazeloto, sobre a pre-existência de um vínculo anterior ao contato virtual. Outro momento presencial dos internautas do portal Canção Nova aconteceu em julho de 2011, no maior evento para jovens que a comunidade organiza: o segundo 2º twittencontro CN. Abaixo, fotos do evento, programação e a camiseta elaborada para o encontro, formas de relacionamento que se iniciam no meio virtual, mas que por diversas motivações e razões se deslocam para o cotidiano presencial dessas pessoas, demonstrando a necessidade de se conhecerem e terem contato além do virtual. Como se tivessem apenas se utilizado da mídia digital para se encontrar em seus ideais e objetivos.

Figura 5 - Fotos e imagens do 2º Twittencontro em julho de 2011



Fonte: www.cancaonova.com

Para o indivíduo, a necessidade de pertencimento à comunidade significa também o seu enraizamento no cotidiano do outro, bem como o reconhecimento de sua própria existência. Ou seja, compartilhar o espaço, existir com o outro funda a essência do ser, sendo possível perceber-se na medida em que se descobre pelo olhar do outro. (PAIVA, 2000: 87)

Ressalta-se, de acordo com Paiva, que a necessidade de pertencimento significa o enraizamento no cotidiano do outro, participação e partilha do vivido e experienciado. Seria essa a questão central para o estabelecimento do envolvimento e comprometimento com um veículo específico. No caso do portal, as imagens dos encontros presenciais na sede da comunidade Canção Nova o demonstram.

Deve-se, neste momento do estudo, ressaltar a imagem a seguir, capa de um dos links mais acessados no veículo: o conteúdo de formação. Nele, além do internauta/membro acessar os textos de formação (sobre diversos assuntos) de diversos autores, é possível ao internauta postar textos, conteúdos e experiências.

Figura 6 - Imagem da página de formação do portal CN, na qual os internautas postam textos

cancaonova.com Chat Tv Rádio Shopping Notícias Liturgia Diária Seja sócio

MAFA DO SITE CONTATO

formação
CANCAONOVA.COM

Canção Nova HOME SEU ESPAÇO FORMAÇÃO MULTIMÍDIA

Colunistas Categorias

SEU ESPAÇO

Aqui você pode ter seus artigos de formação publicados!

ENVIE SEU ARTIGO

- ▶ **O perdão como fonte de conversão e de cura**
Fabiano Ferreira Silva - Montes Claros/MG
- ▶ **O Desafio de ser cristão no mundo de hoje**
Alexsandro O. Abreu - Tarabai/SP
- ▶ **A Cruz da nossa redenção e a cruz de cada dia**
Adriano Ribeiro dos Santos - Rio de Janeiro/RJ
- ▶ **A coragem de ser de Deus!**
LUCAS ELIAS CARDOSO NAVES - VICENTINÓPOLIS/GO
- ▶ **COMO PSICÓLOGO PODE AUXILIAR NA PERDA DE ENTE QUERIDO?**
Rosângela Perez - Rio de Janeiro/RJ
- ▶ **Vida Nova**
Maria Alice Ferreira Cota Santos - Pedro Leopoldo /MG
- ▶ **O que beber da água que Eu lhe der jamais terá sede**
Fabiano Ferreira Silva - Montes Claros/MG
- ▶ **Redescobrir os sentidos**
João Marques Dourado - Belo Horizonte/MG
- ▶ **Deus nos quer vivos**
Fernando Bianchi - Londrina/PR

Total (22) 1

Filhos, uma bênção de Deus
Felipe Aquino

Pai Nosso: a oração dos filhos
Manuel Belda

Viva as virtudes dentro de casa
Padre Francisco Faus

+ FORMAÇÕES

Mais acessados

04-05-2012 - **Como você tem construído seus planos?**
Elaine Ribeiro

22-06-2012 - **Livres para quê?**
Cormac Burke

13-06-2012 - **O que é a fé?**
Rodrigo R. Pedrosa

31-05-2012 - **Nono Mandamento**
Redação Portal

23-07-2012 - **Depressão, e agora?**
Carla Astuti - Com unidade Canção Nova

Conforme pesquisa desenvolvida pela equipe do portal, um dos espaços mais acessados diariamente são os conteúdos de formação pessoal, e as mensagens diárias, postadas por diversos membros da comunidade. O espaço refere-se a uma abertura para os internautas enviarem mensagens, experiências e conteúdo de formação. A participação se caracteriza como elemento vinculador, pois as pessoas se sentem membros de um grupo ou família quando de alguma forma participam, opinam.

É com o corpo, gerando vínculos, que alguém se apropria de seu próprio espaço e de seu tempo de vida, compartilhando-os com outros sujeitos. Mas é também aí, no estabelecimento de vínculos, materiais ou simbólicos, que inicia a apropriação do espaço e do tempo de vida de outros. (BAITELLO, 2005:71)

De acordo com Baitello, na geração de vínculos as pessoas mutuamente se apropriam da vida um do outro, sendo possível constatar que a participação dos internautas nesse caso é maneira de maior possibilidade de vinculação. Para existir uma comunidade, como já abordado, a participação recíproca e constante dos membros, intensificando a interação com a colaboração de todos.

Os depoimentos, testemunham uma exposição que revela a crença de que há alguém os ouvindo do outro lado. Abaixo, três depoimentos extraídos do portal Canção Nova, verificam o tipo de vinculação:

Como não tenho televisão, ter a Canção Nova na internet tem sido gratificante, pois é um canal de cura e libertação na minha vida, sou muita grata a esse trabalho lindo que desenvolvem. Poder ter acesso ao evangelho, palestras, direções espirituais, palavras de amor e poder assistir a Canção Nova através da Webtvcn, é muito bom, pois dessa maneira a Salvação entra na minha casa e fica muito fácil seguir o caminho de Deus. Deus os abençoe e muito obrigado Canção Nova.

Priscila Libório

Boa tarde. Gostaria de parabenizar o site Canção Nova e dizer que ele faz parte da minha história de conversão. Me lembro da primeira vez que acessei o site, sua página inicial era azul, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Gostaria de rever algumas páginas iniciais antigas, fica aqui minha sugestão para que divulguem-nas, lembrando e mostrando aos jovens a história do site. Forte abraço,

Allan Douglas

Comecei a conhecer mais a Canção Nova através da internet, depois de ouvir do meu esposo que ele havia se associado, tive curiosidade e acessei, e foi quando tive meu encontro pessoal com Jesus. Eu estava desanimada e a mensagem do dia do Monsenhor Jonas, dizia exatamente isso e tinha também um video do Pe. Léo e foi através do Pe. Léo, mesmo na eternidade, que Jesus veio e me fez enxergar o que eu estava fazendo com a minha vida. A partir daquele dia minha vida se transformou. Hoje acesso diariamente, acompanho toda a programação pela internet no meu trabalho. Um ouvido no chefe e outro na Canção Nova. SER CANÇÃO NOVA É BOM DEMAISSSSS. Fabíula Xavier Santos²⁵

Os relatos postados em ambiente aberto e de acesso público demonstram grande intimidade, e falta de preocupação com o fato de outras pessoas lerem os comentários. Indicam para uma análise de vinculação preexistente ou ainda para um vínculo que encontra seus reforços também fora do ambiente virtual, abrindo uma segunda hipótese: a manutenção dos vínculos criados estaria relacionada aos tipos de comunicação entre essas pessoas. Um quarto relato é significativo pelo conteúdo extremamente pessoal. Demonstra credibilidade com o meio/ambiente virtual escolhido e confiança nas pessoas que terão acesso a tais informações.

Em segunda-feira, 9 julho 2012, LUIZ CLÁUDIO V. DE ANDRADE disse:

Apresentação Pessoal...!

Acabei de me inscrever nesse grupo e gostaria de me apresentar.

Sou formado em Ciências Sociais pela UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora, atualmente faço o curso de Administração Pública na mesma instituição e estou me especializando em Gestão do Terceiro Setor (ONGs).

Tenho 50 anos, sou divorciado, moro em Juiz de Fora e meu projeto de vida e também profissional é na área do Terceiro Setor, mais especificamente voltado para a GESTÃO DE VOLUNTÁRIOS, e que gostaria de compartilhar com você e convidá-la a participar também. O site ainda em construção do projeto é <http://www.voluntar.webnode.com>

Aproveito a oportunidade para convidá-los a participarem do Grupo VOLUNTAR aqui mesmo no site “Gente de Fé”, clicando no link a seguir:

<http://gentedefe.com/groups/voluntar-voluntarios-transformadores-em-acao>

Se desejar mais informações entre em contato comigo, ok?

Um forte abraço.

LUIZ C. V. ANDRADE

E-mail: luiz.andrade@uab.ufjf.br

Facebook: <http://www.facebook.com/lcvandrade>

MSN: luizjfmq@hotmail.com

Celular: (32) 8457-7674

Juiz de Fora – MG

Sugestões de vídeos:

<http://www.youtube.com/watch?v=jvCZRw62t6s>

<http://www.youtube.com/watch?v=dPx7THH4OTM>

²⁵ Depoimentos de internautas disponíveis em 20.01.13:
<http://quinzeanos.cancaonova.com/testemunho-dos-internautas/>

O depoimento acima foi extraído da seção “Gente de Fé”, dentro do portal Canção Nova. Demonstra a autenticidade com que muitos internautas se comunicam com o veículo estudado, evidenciando uma sensação de proximidade.

3.3. Criação e manutenção de vínculos comunicativos

Em matéria de comunicação de massa esforçou-se para reintegrar o espectador ou o leitor nos grupos sociais a que pertencem, mas ao cabo desse esforço chegamos a um ponto de partida: o público não é uma cera mole sobre a qual se imprimem as mensagens das comunicações de massa, há o tecido complexo das relações sociais que interferem na relação emissor-receptor. (MORIN, 1990: p.187)

De acordo com Morin mesmo diante de todas as argumentações sobre formas de reação de um indivíduo em determinadas circunstâncias de comunicação, ainda que em comunicação de massa, é capaz de promover ou reagir de forma inesperada. Contrariando as expectativas, cria relações sociais em ambientes não propícios. Morin (2005) assinala que é uma das manifestações do princípio hologramático, que significa que não apenas a parte está num todo, mas que o todo está inscrito, de certa maneira, na parte. Um holograma é uma imagem em que cada ponto contém a quase totalidade da informação sobre o objeto representado. Como é o caso do ambiente virtual que por diversas razões não favorece a comunicação genuína, a vinculação entre seres humanos. Apesar disso, é possível encontrar partes que reconstroem a busca de comprometimento e participação.

Na pesquisa com participantes, membros e produtores do portal Canção Nova, evidenciou-se o aspecto de invisibilidade do meio, possível de ser analisado principalmente diante da participação e expectativas dos internautas. Criou-se uma nova forma de se relacionar com uma comunidade com a qual já possuíam envolvimento e com a qual, de distintos modos, com ela se relacionam no universo virtual, como se o aparato não existisse. O que revela, um caráter tão pessoal e próximo do presencial, que é como se para aquele emissor ou receptor não existissem distância ou barreira. O conhecimento e a participação dos membros da comunidade Canção Nova, não têm origem em um ambiente virtual, talvez por isso se torne mais evidente a participação diferenciada. Os internautas, maioria, já participam da comunidade, dos eventos, e das outras atividades e buscam nas ferramentas da rede uma opção de participação mesmo a distância.

São capazes de confidenciar situações e fatos extremamente particulares, em um ambiente aberto e de acesso público, como se estivessem diante da pessoa com a qual está se comunicando. Exemplos das novas e inesperadas relações que Morin cita e que Bauman apresenta, contrariando qualquer entendimento. Sobre isso Sodré propõe:

São vinculativos os discursos, as ficções e os mitos de fundação da comunidade histórica que preside as identificações – com o Estado – Nação, com os valores (comunidade, família, trabalho, etc) e com o ethos ou atmosfera emocional coletiva. (SODRÉ, 2006:93)

De acordo com a afirmação de Sodré, é possível analisar os tipos de discursos vinculativos, os quais permeiam o universo dos valores e dos afetos do ser humano. Relacionam-se, portanto, os caminhos a serem percorridos para a comunicação não perder sua vitalidade e força, mesmo em um ambiente virtual. Segundo a afirmação de Keleman (1996) “ a tentativa de vincular cria trilhas, túneis, canais de comunicação”, contrariando o previsto e o lógico.

Vincular-se diferentemente de apenas relacionar-se é muito mais do que um mero interativo, porque pressupõe a inserção social e existencial do indivíduo desde a dimensão imaginária (imagens latentes e manifestas) até as deliberações frente às orientações práticas de conduto, isso é, aos valores. A vinculação é propriamente simbólica, no sentido de uma exigência radical de partilha de existência com o outro, portanto dentro de uma lógica profunda de deveres para com o socius, para além de qualquer racionalismo instrumental ou de qualquer funcionalidade societária. (SODRÉ, 2006: 93)

Baseando-se nos estudos de Sodré é possível avaliar o cenário, no qual a grande exigência para a criação e manutenção dos vínculos seja a presença emocional do outro, de forma racional, emocional e participativa. O indivíduo somente se vincula a outro ou a um grupo, quando os membros desse grupo ou o segundo indivíduo dispondão-se à vinculação. Trata-se de comunicação bilateral, que exige um sentido comum para ambos os vinculados. Esse sentido é possível de ser percebido na vinculação religiosa, em que os membros possuem um elemento vinculador: que mais do que comum é de grande importância para os envolvidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa consciência participativa leva o homem a buscar uma profunda interação afetiva e psíquica com o mundo com o qual interage, estabelecendo uma forma de comunhão.

Malena Segura Contrera

O tema proposto e abordado neste estudo, além de vasto e complexo, remete a outros aspectos e temas relacionados. Isso provoca o surgimento de elementos desafiadores, que indicam não o término ou sua conclusão, mas apenas alguns sinais e contribuições. Na certeza de que existe um longo caminho a ser percorrido, que abrem possibilidades para diversos desdobramentos, respostas e hipóteses. Essa certeza é concreta. Ao escrever as considerações finais deste estudo, tenho a consciência de que foi possível auxiliar a reflexão sobre o tema proposto. Há ainda a satisfação de que de alguma forma foi possível contribuir para os estudos relacionados à grande área da Comunicação.

Essa área não é definitiva e estável, pois promove desdobramentos diários, permitindo apenas analisar possíveis rumos, mas não definir a trajetória, ou a forma como o ser humano reagirá a cada evolução tecnológica ou possibilidades de comunicação. Mas este estudo quis ratificar a certeza de que a comunicação humana continuará, insistentemente, a ter aspectos novos e instigantes.

Os meios de comunicação de massa ainda ressoam de distintas maneiras entre os estudiosos da área, com reflexos e posicionamentos contraditórios. No entanto, todos concordam que muito ainda se há para estudar, diante das repercussões que esses meios já promoveram e que o farão.

Grandes foram as alterações e transformações após a explosão do rádio e posteriormente da televisão, deslocando avassaladoramente as possibilidades de transmissão de informações. Atualmente, a internet alcança distintos tipos de alterações nos comportamentos e principalmente no modo de se comunicar dos usuários da nova mídia.

O objetivo principal deste estudo navegou na inter-relação entre o universo virtual e as possibilidades de vinculação. Refletiu sobre mecanismos, formatos e

tipos de comunicação que promovem ou inibem a vinculação humana. Religião, comunicação, vinculação e universo virtual, foram abordados no contexto de uma comunicação que envolve princípios religiosos, no caso o portal Canção Nova, que surpreende pelo elevado número de usuários e envolvimento com o veículo. Como apresenta Miklos (2010) “buscamos abranger a religião e comunicação como a arte de edificação de vínculos Aquele que aspira ao religare tenta construir vínculos”, dessa forma foi a abordagem do estudo.

O caminho percorrido passou por questões e hipóteses a cerca da vinculação humana, especificamente entre membros/usuários do portal Canção Nova. Aqui foram analisados conceitos e aspectos das comunidades na sociedade atual, abordando o elemento de comunidades virtuais, tendo em vista que o portal em estudo insere-se em uma comunidade, que se desenvolveu anteriormente ao impulso da mídia digital.

Um dos elementos a serem enfatizados são as formas diferenciadas e promotoras de vínculos, ou seja a existência de um “sentido” na comunicação entre os internautas que acessam o portal Canção Nova. Sentido que os faz se conectarem diariamente a um veículo na internet, dele extraíndo elementos que reforçam o pertencimento a um grupo, transmitindo e promovendo partilha entre membros/usuários/fiéis.

O estudo utilizou dados e registros extraídos da equipe do portal, além de depoimentos e obras de vários teóricos da área de comunicação e cibercultura, com o objetivo de chegar a algumas respostas para o problema e hipótese apresentados na introdução.

Mas é importante que todos saibam que nem tudo o que acontece na realidade virtual está confinado à mesma. Muitos são os usuários que já aprenderam a construir pontes entre as duas realidades e a transferir o conhecimento e a experiência ganhos virtualmente para o seu cotidiano “real”. (NICOLACI, 1998:207)

A reflexão de Nicolaci desvela uma das questões, que ao longo do estudo se tornou central: a capacidade de o ser humano ir além dos aspectos determinantes dos veículos de comunicação. Aqui o meio internet, quando um ou vários usuários intensificam as realidades experienciadas no universo virtual e são capazes de

transportá-las para o cotidiano real e concreto. Quando a realidade virtual não está a ela confinada, possibilita e abre espaço para outros tipos de comunicação, relacionamentos e vínculos como os apresentados neste trabalho. Ressalta-se um comportamento diferenciado do comum e do proposto pela mídia internet.

Questão que não havia sido prevista e que ganhou força e forma no contexto desta pesquisa; como afirma Miklos (2010), “a grandeza de todo ser humano reside no potencial de restaurar vínculos danificados: resiliência. Sejam capazes de abrir nossos olhos, ver a realidade com lucidez, esperança e, sobretudo de vincular-se à vida”, foi o desejo encontrado em vários usuários do portal Canção Nova. Uma busca incansável por vínculos, mesmo que com pessoas distantes fisicamente, mas que de alguma forma fazem comunhão em pontos essenciais para ambos, especialmente aqui o poder vinculador do religare, ou seja de temas relacionados à religião.

É preciso trazer à pauta da comunicação questões como o silêncio, o afeto, o vínculo, ao invés de centrarmos a atenção na verborragia das redes virtuais, na eficiência tecnológica, nas conectividades técnicas. O projeto de comunicação precisa considerar, mas do que nunca, seu potencial de oferecer estratégias de resiliência. (CONTRERA, 2010: 126-127)

A citação de Contrera reafirma o aspecto da vinculação e propõe um novo cenário para os estudos da comunicação. Diante da saturação dos meios de comunicação de massa e da, usurpação do tempo e espaço do ser humano e das novas tecnologias que não propiciam e promovem esse silêncio, afeto e vínculos, este estudo, salienta as estratégias de resiliência, ponto central nesta conclusão.

A resiliência, como abordado durante o trabalho, maximiza a capacidade de o ser humano ressignificar fatos e acontecimentos marcantes, sob aspectos de vinculação determinantes. O elemento resiliência promove a vinculação humana e que, quando atrelado a questões religiosas, oferece grandes transformações de comportamentos. A pessoa que desenvolve essas estratégias de resiliência, como salienta Contrera, torna-se capaz de promover uma comunicação diferenciada com os semelhantes.

O ser humano não é previsível e programado, pois possui capacidades desconhecidas até por ele próprio. Por isso, estudos relacionados à comunicação são sempre inovadores e apresentam distintas questões a cada dia, como os

estudos sobre comunidades, tema diretamente ligado aos novos formatos, chamados de comunidades virtuais.

Raquel Paiva (2000) em seus estudos sobre comunidades, afirma que “o que se procura é perceber as maneiras como o sujeito tem realizado seu projeto de dividir o espaço e de que maneiras outras poderia rearranjar seu cotidiano”. O que se evidencia nos relatos apresentados neste estudo, pois expõem pessoas que rearranjam seu cotidiano a partir de uma comunicação com um veículo da mídia digital.

A afirmação de Cazeloto (2009) direcionou grande parte deste estudo, quando revela a possibilidade de construção de vínculos entre pessoas que se comunicam a partir da mídia digital, desde que esse grupo tenha tido uma pre-existência ao cenário virtual e não utilize apenas da mídia digital para manter a sua comunicação. A partir da análise desse ponto foi possível chegar a desdobramentos da existência e do tipo de vínculos que permeiam os relacionamentos e a comunicação entre os usuários do portal Canção Nova, pois trata-se de um grupo pre-existente à internet e que mantém outras formas de se comunicar, além da internet.

Concluo este estudo desejando que a capacidade dos seres humanos de resiliência e de vinculação seja intensificada cada vez mais, e que possamos fazer crescer os caminhos que nos façam atingir uma comunicação capaz de preencher a necessidade de uma relação verdadeira e vinculante. Capazes de caminhar com esperança na trajetória da comunicação humana, que almeja vínculos. Como afirma Baitello (1999) “comunicação é vínculo”. E se é vínculo, é a capacidade de estar presente no outro, com o outro e para o outro. Que a força das comunidades de origem ressoem nas comunidades atuais, mesmo as constituídas em ambientes como os propostos pela mídia digital.

O estudo implica a certeza de que muito ainda há para estudar no caminho proposto, com a instigante sensação e desejo de me aprofundar no tema, mas principalmente com a consciência maior da capacidade do ser humano, frente a distintos obstáculos, que dificultam a comunicação humana, como abordado e explicado no estudo.

Tornou-se evidente ainda mais a capacidade humana de reconstruir o todo a partir de uma pequena parte, como ensina Morin no estudo sobre o princípio hologramático, contido na complexidade da vida, na necessidade de silêncio e afeto conforme nos impulsiona Contrera. Com a esperança de que é possível, mesmo em um universo complexo e desvinculante, manter relacionamentos verdadeiros.

5. BIBLIOGRAFIA

LIVROS

ABIB, Jonas. **Canção Nova – Uma obra de Deus**. São Paulo: Ed. Canção Nova, 2012.

ALVES, Rubem. **O que é religião**. São Paulo: Loyola, 1999.

BAITELLO JÚNIOR, Norval; CONTRERA, Malena Segura; MENEZES, José Eugênio de Oliveria (Orgs.). **Os meios da Incomunicação**. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. **O animal que parou os relógios: ensaios sobre comunicação, cultura e mídia**. São Paulo: Annablume, 1999.

_____. **Vínculo**. In:

MARCONDES FILHO, Ciro. (Org.). **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

BRITTO, Rovilson. **Cibercultura: sob o olhar dos estudos culturais**. São Paulo: Paulinas, 2009.

CARDOSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CONTRERA, Malena Segura. **Mídia e Pânico: saturação da informação, violência e crise cultural na mídia**. São Paulo: Annablume, 2008.

_____. **Mediosfera: meios, imaginário e desencantamento do mundo**. São Paulo: Annablume, 2010.

_____. **Publicidade e Cia**. (Org.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning:2003.

_____. **A dessacralização do mundo e a sacralização da mídia: consumo imaginário televisual, mecanismos projetivos e a busca da experiência comum.** In:

BAITELLO JÚNIOR, Norval ET alii (Org). **Os Símbolos vivem mais que os homens: ensaios de comunicação cultura e mídia.** São Paulo: Annablume, 2006.

_____. **Vínculo Comunicativo e Resiliência.** In:

MARCONDES FILHO, Ciro. (Org.). **Dicionário de Comunicação.** São Paulo: Paulus, 2009.

CHALITA, Gabriel. **Eu acredito em Milagres – Biografia do Pe. Jonas Abib.** São Paulo: Ed. Canção Nova, 2007.

CYRULNIK, Boris. **O Nascimento do Sentido.** São Paulo: Instituto Piaget, 1995.

_____. **Os alimentos do afeto.** São Paulo: Ática, 1995

DEBORD, Guy. **Sociedade do Espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DUARTE, J.; BARROS, D. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2006.

DURAND, Gilbert. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem.** Rio de Janeiro: Difel, 2001.

ECHETO, Victor. **Topologias da virtualidade: comunicação, subjetivação e poder.** In:

BAITELLO JÚNIOR, Norval ET alii (Org). **Os Símbolos vivem mais que os homens: ensaios de comunicação cultura e mídia.** São Paulo: Annablume, 2006.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o Profano: a essência das religiões.** São Paulo: M. Fontes, 1992.

FLUSSER, Vilém. **Da Religiosidade: a literatura e o senso da realidade.** São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

HOWARD, Rheingold. **A Comunidade Virtual.** São Paulo: Gradiva, 1996.

KELEMAN, Stanley. **Amor e vínculos**. São Paulo: Summus, 1996.

KLEIN, Alberto. **Imagens de Culto e Imagens da Mídia: interferências midiáticas no cenário religioso**. Sulina, 2006.

LYON, D. **A sociedade da informação**. Oeiras: Celta, 1992.

MAFFESOLI, Michael. **O tempo das Tribos – o declínio do individualismo**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

MARCONDES FILHO, Ciro. (Org.). **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

MENEZES, José Eugênio de Oliveira. **Rádio e Cidade: Vínculos Sonoros**. São Paulo: Annablume, 2007.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX: volume 1 – neurose – o espírito do tempo**. 8.ed. - Rio de Janeiro: Forense, 1990.

_____. **O Método 4: as idéias**. Porto Alegre: Sulina, 1998.

_____. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Rio de Janeiro: Forense: 2005.

NICOLACI DA COSTA, Ana Maria. **Na Malha da Rede – os impactos íntimos da internet**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum – Comunidade, Mídia e Globalismo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

_____. **Histeria na mídia: a simulação da sexualidade na era virtual**. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.

PRIMO, Alex. **Comunidade Virtual**. In:

MARCONDES FILHO, Ciro. (Org.). **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

PUNTEL, Joana. **Cultura Midiática e Igreja – Uma nova ambiência**. São Paulo: Paulinas, 2005.

_____. **Comunicação – Diálogo dos saberes na cultura midiática.** São Paulo: Paulinas, 2010.

RHEINGOLD, Howard. **A Comunidade Virtual.** Lisboa: Gradiva, 1996.

RIFIOTIS, Theophilos (Org.). **Antropologia no Ciberespaço.** Florianópolis: Editora UFSC, 2010.

RÜDIGER, Francisco. **Introdução as teorias críticas da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____. **Ciência Social Crítica e Pesquisa em Comunicação – trajetória histórica e elementos de epistemologia.** São Leopoldo/RS: Ed. Unisinos, 2002.

SODRÉ, Muniz. **O Monopólio da Fala: função e linguagem da televisão no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. **Antropológica do Espelho: Uma teoria da comunicação linear e em rede.** 5.ed. - Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política.** Petrópolis: Vozes, 2006.

TODOROV, Tzvetan. **A vida em Comum: ensaio de antropologia geral.** São Paulo: Papirus, 1996.

TRIVINHO, Eugênio. **A dromocracia cibercultural.** São Paulo: Paulus, 2007.

TESES E DISSERTAÇÕES

BARBOSA, Bárbara Conceição de Oliveira. **Ciberespaço e Dependência: uma análise dos vínculos do humano com o glocal interativo como habitus.** Apresentada como Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

CAZELOTO, Edilson. **Inclusão digital e a reprodução do capitalismo contemporâneo.** São Paulo, 2007. Apresentada como Dissertação de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

FONTELES, Heinrich Araújo. **Show da Fé: Um Retrato da Construção Midiática da Imagem Religiosa Evangélica**. Apresentada como Dissertação de Mestrado, Universidade Paulista – UNIP.

MIKLOS, Jorge. **A Construção de Vínculos Religiosos na Cibercultura: a ciber-religião**. São Paulo, 2010. Apresentada como Dissertação de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

SIBILIA, Paula. **O Show do Eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro, 2008. Apresentada como Dissertação de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

ARTIGOS EM MEIO ELETRÔNICO

BAITELLO JUNIOR, Norval. **As Irmãs Gêmeas: comunicação e incomunicação – os meios da incomunicação**. Revista do Centro Interdisciplinar de Semiótica, Cultura e Mídia. São Paulo, mai. 2002. Disponível em 05.05.11: <http://www.cisc.org.br/portal/biblioteca/gemeas.pdf>.

_____. **O Tempo lento e o Espaço Nulo**. COMPÓS. Porto Alegre, 2000. Disponível em 10.01.13: <http://www.cisc.org.br/portal/pt/biblioteca/finish/7-baitello-junior-norval/10-o-tempo-lento-e-o-espaco-nulo-midia-primaria-secundaria-e-terciaria.html>

MENEZES, José Eugênio de Oliveira. **Incomunicação e cultura do ouvir**. São Paulo, dez. 2006. Disponível em 28.10.11: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/libero/article/view/4623/4349>.

CAZELOTO, Edilson. **A virtualização das comunidades: apontamentos para uma crítica aos vínculos sociais no capitalismo contemporâneo**. São Paulo, novembro.2009. Disponível em 10.09.12: http://www.abciber.com.br/simposio2009/trabalhos/anais/pdf/artigos/1_redes/eixo1_art11.pdf

SITES

http://tobeguarany.com/internet_no_brasil.php. Acesso em 20.11.12.

<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/05/33-dos-brasileiros-tem-acesso-internet-em-casa-diz-pesquisa-da-fgv.html>. Acesso em 20.11.12.

<http://revistaepoca.globo.com/Brasil/noticia/2012/09/70-milhoes-de-brasileiros-tem-acesso-internet-em-casa-ou-no-trabalho.html>. Acesso em 25.10.12.

<http://blog.cancaonova.com/redacao/cancao-nova-atinge-a-marca-de-10-milhoes-de-acessos-na-internet/>. Acesso em 30.11.11.

<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/04/03/governo-corta-impostos-e-quer-banda-larga-em-metade-das-casas-ate-2014.jhtm>. Acesso em 10.01.13.

http://tobeguarany.com/internet_no_brasil.php. Acessado em 20.11.12.

<http://www.ibope.com.br/pt-br/relacionamento/imprensa/releases/paginas/internetinternet-no-brasil-supera-a-marca-de-80-milh%C3%B5es-de-pessoas--no-brasil-supera-a-marca-de-80-milh%C3%B5es-de-pessoas-.aspx>. Acessado em 08.09.12

http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_d oc_20020228_church-internet_po.html. Acessado em 15.01.13

http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_d oc_23051971_communio_po.html. Acessado em 15.01.13.

<http://blog.cancaonova.com/redacao/cancao-nova-atinge-a-marca-de-10-milhoes-de-acessos-na-internet/>. Acessado em 30.11.11

<http://www.cancaonova.com/porta/canais/entrevista/entrevistas.php?id=188>. Acessado em 10.11.12.

<http://www.dicio.com.br/comunhao/>. Acessado em 19.02.13

<http://quinzeanos.cancaonova.com/testemunho-dos-internautas/>. Acessado em: 20.01.13

JORNAIS E REVISTAS

CONTRERA, Malena. **Ontem, hoje e amanhã: sobre os rituais midiáticos**. Revista Famecos, Porto Alegre: Dezembro, 2005, p. 115 – 123.

SOSIS, Richard. **O valor do ritual religioso: os rituais promovem a coesão do grupo ao exigir que seus membros gastem energia e recursos em atividades difíceis de ser simuladas**. Viver Mente&Cérebro, São Paulo: Maio, 2005, p. 39-47.

DOCUMENTOS DA IGREJA CATÓLICA

Carta Apostólica do Papa João Paulo II. **O Rápido Desenvolvimento**. 2.ed. - São Paulo: Paulinas, 2005.

Decreto do Concílio Vaticano II Sobre os Meios de Comunicação Social. **Inter Mirifica**. 3.ed. - São Paulo: Paulinas, 2001.

Exortação Apostólica do Papa Paulo VI sobre a evangelização no Mundo Contemporâneo. **Evangelii Nuntiandi**. 18.ed. - São Paulo: Paulinas, 2005

ANEXOS